

Do ensaio de hoje sairá a equipe titular, devendo ser dispensados 8 atletas, de modo a que o preparador possa contar com a colaboração de 22 jogadores. Embora ainda não se possa afirmar com segurança qual será o quadro escolhido pelo técnico, dependendo naturalmente do comportamento dos atletas no exercício de hoje, a equipe mais provável será a seguinte: Castilho, Paulinho e Edilson; Quequinha, Zózimo e

NA FESTA DOS CLUBES JJ

Repúdio Geral à Instalação Das Bases Ianques de Teleguiados

Fizada pelos diversos oradores a necessidade de não ser permitida a entrega de Fernando Noronha aos militares ianques — Aclamado o nome de Lott — Como decorreu o churrasco de confraternização dos clubes JJ

Emocionada em meio a um ambiente festivo de confraternização, a noite de 21 de dezembro, em que os clubes JJ se reuniram para celebrar o Natal, foi marcada pela presença de Fernando Noronha, o qual, acompanhado por diversos militares ianques, fez uma visita ao Brasil para a instalação de bases de teleguiados.

Emocionada em meio a um ambiente festivo de confraternização, a noite de 21 de dezembro, em que os clubes JJ se reuniram para celebrar o Natal, foi marcada pela presença de Fernando Noronha, o qual, acompanhado por diversos militares ianques, fez uma visita ao Brasil para a instalação de bases de teleguiados.

Emocionada em meio a um ambiente festivo de confraternização, a noite de 21 de dezembro, em que os clubes JJ se reuniram para celebrar o Natal, foi marcada pela presença de Fernando Noronha, o qual, acompanhado por diversos militares ianques, fez uma visita ao Brasil para a instalação de bases de teleguiados.

Noticiário do Ministério da Guerra

Cumprimentos de fim de ano ao ministro da Guerra

Com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, o ministro da Guerra, Generalissimo, recebeu os cumprimentos de fim de ano dos militares ianques. O Generalissimo, acompanhado pelo ministro da Guerra, recebeu os cumprimentos de fim de ano dos militares ianques.

Receberam Suas Espadas Novos Guardas-Marinhas

O Presidente Juscelino Kubitschek presidiu ontem a solenidade de declaração de nova turma da escola Naval — Dois oficiais da Marinha faziam parte da turma — O almirante Jacques Silveira exorta-os a manterem-se coesos em torno do chefe de governo

Com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, o ministro da Guerra, Generalissimo, recebeu os cumprimentos de fim de ano dos militares ianques. O Generalissimo, acompanhado pelo ministro da Guerra, recebeu os cumprimentos de fim de ano dos militares ianques.

Com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, o ministro da Guerra, Generalissimo, recebeu os cumprimentos de fim de ano dos militares ianques. O Generalissimo, acompanhado pelo ministro da Guerra, recebeu os cumprimentos de fim de ano dos militares ianques.

"Como Patriota Sou Contra A Instalação Das Bases!"

Fala a este momento o sr. Ideu Manoel Vieira, secretário do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro sobre a instalação de bases de teleguiados ianques em nosso território — "O governo não pode deixar do ouvir o Congresso Nacional e este de consultar a opinião pública"

Como patriota sou contra a instalação das bases de teleguiados ianques em nosso território. O governo não pode deixar de ouvir o Congresso Nacional e este de consultar a opinião pública.

JK SANCIONA SUBVENÇÕES ÀS ASSOCIAÇÕES RURAIS

O Presidente da República sancionou a lei que concede subvenções às associações rurais. A lei estabelece a criação de associações rurais e a concessão de subvenções para a realização de obras de infraestrutura.

RESTABELECIDOS OS CORREIOS entre a Hungria e os EE. UU.

Os correios e telégrafos norte-americanos anunciaram ontem a noite que haviam sido reiniciados os serviços postais com a Hungria. O anúncio foi feito pelo Departamento de Estado.

O TRABALHO AMANHÃ

Amãnhã o comércio e a indústria funcionarão em seus horários normais. Os bancos abrirão das 9 às 11, as repartições municipais e federais das 11 às 14 horas. Os ministérios militares obedecerão horário de sábado.

MARMORARIA UNIVERSAL LTDA.

Executa-se Qualquer Trabalho EM MÁRMORES E GRANTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS (PREÇOS MÓDICOS)

R. João Torquato, 192-Bonsucesso

TEL. 30-5719 — R. DE JANEIRO

PEQUENOS ANÚNCIOS (FONE: 22-3070)

AMIGO: Utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de "PEQUENOS ANÚNCIOS" a Cr\$ 10,00 por vez, até 6 linhas. Seja também um corretor de seu jornal. Disque 22-3070 e solicite informações sobre como anunciar com êxito e economicamente.

COPOS PARA REFRESCOS

Número 2 Cr\$ 120,00
Número 3 Cr\$ 125,00
Grande Depósito: Rua Nerval de Gouveia, 331 - 1º andar - Bem na estação de Cascatinha.

TERRENOS EM SANTISSIMA

A poucos metros da Lagoa, água encanada e esgotos em todos os lotes. Ruas asfaltadas, luz da Light. Preço: Cr\$ 115.000,00 - Sinal Cr\$ 1.000,00 - Prestações Cr\$ 1.000,00. Tratar com José Cunha, 5-A - Rua Dr. Clemente Marques, 5-A - em frente à estação de Santa Cruz às 17 horas.

VENDE-SE das melhores marcas, Rádio, Televisão, Frigoríficos, Fogões, Maquinas de costura e Material "5" em geral. - Acclam-se, jacu-mendos de peças esmaltadas. - L. R. de Melo - Rua Domingos Lopes, 322 - MAJUR-REIRA.

PINTOR PISTOLEIRO

Executa-se qualquer serviço de pinturas em Automóveis, Geladeiras, Cores e Móveis de qualquer estilo. - Serviços "Artísticos". - Rua dos Andaraes, número 27 - 1º andar. Telefones 48-6782 - Distrito Federal.

ATENÇÃO!

A BARRACA CASO JOAO vende Chinelos desde Cr\$ 15,00 até Cr\$ 50,00. Alpagata para crianças a Cr\$ 35,00. Sapatos Mulheres a Cr\$ 52,00. Rua Antônio Teles Menezes, 37 - São João de Maré - Estado do Rio.

VAMOS PARTIR...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

"Lembra-se de como de bom-d'eu? Tinha grandes esperanças para o ano que vem?" Al está toda uma análise de estado de espírito da maioria de pessoas simples. Uma análise dura, mas de realidade. Mas no caso de bônus lá se vai como é possível arrancar o aumento de dentro da garganta da Light. Não desista, quem tem ânimo de lutar, há de conseguir.

DOM E MAU

Sentada num dos bancos do Jardim do Largo da Carioca, a Sra. Maria Rosa dos Santos disse: "O aumento dos preços foi muito mau de 1950. Mas o bom foi que houve aumento de salários. Isso é bom para o trabalhador."

O GOL NÃO VALEU!

DESPORTISTAS Não percam esta oportunidade! Com a apresentação de sua carreira social, o jogador de futebol, Amaro, não vai mais fazer sucesso. Amaro, jogador de futebol, não vai mais fazer sucesso.

MUITOS ATAQUES...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.) 5) Cultural e Educativo. Foram escolhidos presidentes de dez grupos, pela ordem os Srs. Mário Sombra, Pedro Gouveia Filho, Magalhães Fonseca, Cavalheiro Lima e Vinícius de Moraes.

Coletivo para selecionar...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.) Santos; Joel, Didi, Índio, Vavá e Pinga. Possível será também a inclusão de Pampolli no lugar de Deulínia e Garrincha na ponta direita.

FERIDAS CRÔNICAS

OLCERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS São eliminadas com o uso da Unapaste. A Unapaste é um produto de alta qualidade para o tratamento de feridas crônicas.

SUA GELADEIRA ESTÁ COM DEFEITO?

PINTAM-SE GELADEIRAS A DUO O Sr. dispõe de amigo Ramos, mecânico-eletricista que conta com oficina aparelhada para consertos de qualquer marca de geladeiras e moltores. Substituição de unidades abertas e fechadas, a preços módicos. - Atende-se a qualquer hora. Rua Henrique Boiteaux, 59 - Meyer - (Caxambu) - Tel. 49-3965

MAIS TRES ATENTADOS CONTRA CIDADÃOS NEGROS

MONTGOMERY — Alabama, 29 (F.P.) Uma mulher negra foi ferida na perna, ontem à noite, por uma disparada por um desconhecido em um ônibus desta cidade. Atentado análogo foi cometido pouco depois contra o mesmo veículo, não sendo a disparada, todavia, qualquer dos seus ocupantes. Foi esse o terceiro atentado cometido no período de dois dias contra os ônibus de Montgomery, os quais, desde uma semana, não vêm deixando mais as regras da segurança.

LA LA LA

DATEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO De M. Rosental

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

Prossegue a «greve da fome» do Presidente da Bolívia

LA PAZ, 29 (F.P.) — A Secretaria Geral da Presidência recebeu um comunicado da imprensa afirmando que o Presidente da Bolívia, Sr. Siles, não iniciou a greve da fome, como era informado.

LA PAZ, 29 (F.P.) — Pedindo no "companheiro" o Presidente da República, Sr. Siles, que desista da sua determinação de declarar a greve da fome, a Central Operária Boliviana publicou um comunicado que determina a mobilização geral das milícias operárias em face da difícil situação que enfrenta a revolução nacional, para assegurar a tranquilidade no país e apoiar o governo constitucional. Assim, o comunicado que uma conspiração fascista procura aproveitar-se da situação e invoca o apoio e o sufrágio eleitoral com que os trabalhadores sustentaram o presidente Siles.

ORGANIZAÇÃO CINTRA

GRAVATAS CAMISAS SAPATOS (para homens, senhoras e crianças)

Sapataria e Camisaria MORGADO - Rua Visconde do Rio Branco, 7

Camisaria PARIS - Rua Alcindo Guanabara, 5 - Cinelândia

Sapataria CINTRA - Avenida Gomes Freire, 275 - Centro

Feliz Natal

CASA MARIO

you comprará os melhores presentes pelos menores preços

ROCHA MIRANDA

Praça 8 de Maio, 106-A

SERVIÇOS GRAFICOS EM GERAL

Pedro M. de Souza

Impressos comerciais e sociais

Bons preços e pontualidade - Tel.: 22-3070

SUA GELADEIRA ESTÁ COM DEFEITO?

PINTAM-SE GELADEIRAS A DUO

O Sr. dispõe de amigo Ramos, mecânico-eletricista que conta com oficina aparelhada para consertos de qualquer marca de geladeiras e moltores. Substituição de unidades abertas e fechadas, a preços módicos. - Atende-se a qualquer hora. Rua Henrique Boiteaux, 59 - Meyer - (Caxambu) - Tel. 49-3965

FERIDAS CRÔNICAS

OLCERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS São eliminadas com o uso da Unapaste. A Unapaste é um produto de alta qualidade para o tratamento de feridas crônicas.

NOVIDADES PARA o Natal

Camisa Espanha a Cr\$ 120,00 em várias cores - Calça de puro lino Cr\$ 70,00 - Cuenca Tropical para lá Cr\$ 80,00. AMARY - Rua da Alfândega 318 - 1º andar - Rua Vinte e Quatro de Abril, 101 - Rua José Maurício 288-A, na Penha, junto a Rua dos Rumeiros - Preço especial para revendedores.

CHAPÉUS - ALUGAM-SE

MME. NAIR

Rua Marquês de Abrantes, 157 - Apartamento 1807

Telefone: 45-14830

Preços Especiais Durante as Festas

Camisa Egípcia em fantasia tricotada com debrum e abertura encaixada a Cr\$ 180,00. Camisa italiana de lino Cr\$ 250,00. Amary, Rua da Alfândega 318 - 1º andar - Rua Vinte e Quatro de Abril, 101 - Rua José Maurício 288-A, na Penha, junto a Rua dos Rumeiros. Preços especiais para revendedores.

POPULAR

DIRETOR PEDRO MOUTA LIMA

SECRETARIAS SUZANNAIS

EDITORA: Irmã Visconde Urs

Redação e Administração RUA ALVARO ALVES 51 2º ANDAR

TELEFONES: 22-3070

Gerência 22-3070

Secretaria 42-2961

Redação 22-8518

VENDA AVULSA: Cr\$

Número do dia 1,50

Números atrasados 5,00

ASSINATURAS

Assinatura anual 800,00

Assinatura semestral 180,00

Assinatura trimestral 100,00

EXTERIOR

6 meses 240,00

3 meses 100,00

Via aérea: porte de despesa de 100,00

1951

PETROPOLIS: Rua Alencar 111 - 1º andar - 241

CAMPOS: Rua João Pessoa 128, sobrado

SAO PAULO: Rua dos Rumeiros 114

O clima entreguismo criou em certos círculos oficiais uma profunda convicção de que a situação econômica do Brasil, em 1959, não poderia ser melhorada sem a adoção de medidas drásticas. A situação econômica do Brasil, em 1959, não poderia ser melhorada sem a adoção de medidas drásticas.

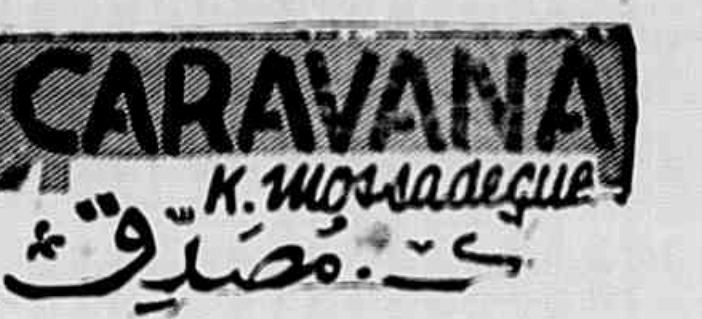
Ceder em Fernando de Noronha E Estimular o Entreguismo

CHATEAUBRIAND sentiu-se alijado a seguir a invasão da Petrobrás pelo Estado. Mas, quando o "Estado" foi para a Petrobrás, ele não conseguiu fazer nada. A situação econômica do Brasil, em 1959, não poderia ser melhorada sem a adoção de medidas drásticas.

Um novo artigo do DIP da Standard, assinado pelo seu fundador, não é apenas uma crítica ao Estado, mas também uma crítica ao entreguismo.

A mais das entregas não está no bom e mau senso da Argentina. Ela tem sido a mais das entregas. A situação econômica do Brasil, em 1959, não poderia ser melhorada sem a adoção de medidas drásticas.

Há um meio de impedir o barrar, agora, o acesso dos colonizadores de Wall Street ao território nacional. O entreguismo já derrotou no petróleo e no domínio econômico.



FERNANDO DE NORONHA será outro povo; não será mais brasileiro. "E" estado para e sempre o Governo dos Estados Unidos da América do Norte, exige Chateaubriand. Nem base de guerra, nem posto de observação. Arrola que o povo quer manter a bandeira do Brasil nos céus de Fernando de Noronha.

EM TIROCA DA BHA, os 100 que pagaram promessas feitas ao Povo São Paulo, Investimentos, etc. Promessa imperialista não se cumpre.

DOS 61 MILHÕES de dólares, da venda do Canal, de 1916, França recebeu 11,5 por cento; Inglaterra, 25,5 por cento; Alemanha, 25,5 por cento; e os Estados Unidos, 38 por cento.

OR JORNAListas colacionam os dados de uma investigação sobre a situação econômica do Brasil, em 1959, não poderia ser melhorada sem a adoção de medidas drásticas.

PROSEGUE o funcionamento da máquina de mentiras nos jornais e rádios distorcendo as informações de origem de origem de origem.

RUEZ destruiu, por muitas vezes, o mundo inteiro. O mundo inteiro, o mundo inteiro, o mundo inteiro.

LONDRES e Paris, sumamente atarefadas em alistar tropas de perturbação da vida alheia, transferem as tropas para Israel. Mas, não perdem tempo; mandam dizer que a URSS quer a guerra.

QUEREM entregar Fernando de Noronha para Israel e o mundo contra os tanques. Será nova Chateaubriand e serão outras feras colonizadoras.

Notas ECONOMICAS

RECAPITULA O ANO QUE FINDA

Política Financeira

Ficamos à vontade para apontar os erros e acertos, os erros progressistas e reacionários da política financeira do Governo. Este ano foi positivo, apesar de tudo. Entramos em 1957 em melhores condições financeiras que no início de 1956. Menos emissões, certo fôro à inflação, algumas medidas para o controle do "deficit" orçamentário. Um balanço de 18 meses mostrou, porém, alguns sérios riscos e graves contradições.

ORÇAMENTO

Apesar de conseguir novos impostos, o governo JK promete um déficit de 20 bilhões de cruzeiros para 1957. Para 1958, fala-se em cortes de despesas. Rebentando a corda pelo lado mais fraco, talvez tenhamos mais em despesa útil, conservando-se outras parassitárias.

EMISSIONES

Tivemos menos de 8 bilhões de cruzeiros emitidos em 1957. Em valores reais, deu-se um passo para o saneamento da moeda. A pressão inflacionária continua violenta.

CREDITO

Proclamando-se um governo industrialista, acusado de partidário da inflação e das estruturas financeiras, JK deu exemplo de rigidez financeira, mantendo há 11 meses a forma da Instrução 135, que impõe a expansão do crédito. Não houve um sentido de austeridade econômica. Assim, entre outubro de 1956 e outubro deste ano, aumentaram os empréstimos bancários de 20 bilhões. Por outro lado, cresce o número de desconhecidos, já que existem setores atingidos pela falta de crédito. A acusação mais séria seria a de favoritismo na distribuição de empréstimos, descontos, etc.

CAMBIO

Foi positiva a resistência ao Ministro Alkmin contra a campanha reacionária por abolição do chamado "comércio cambial". Dessa forma, evitou-se nova desvalorização do cruzeiro. Continuam baixando as cotizações de dólares, nos últimos meses. Baixou o dólar no comércio livre, de R\$ 86,00, em junho, para o nível de R\$ 60,00, em dezembro. Estes fatos da política financeira de JK não devem induzir a pensar que a situação cambial é satisfatória. Entre os fatores de inflação, ainda não dominados, entre os quais os déficits da balança de pagamentos, causados pela subordinação em que ainda estamos em relação à área imperialista.

TARIFAS ADUANEIRAS

Consequência à aprovação pelo CAEX de novo sistema de tarifas aduaneiras. Para 1957, poderemos substituir parcialmente o sistema dos impostos cambiais pelas barreiras alfandegárias. Além de proporcionar grande receita orçamentária, as tarifas defenderão a nossa indústria. Este será novo passo, desde que o Congresso saia votar o projeto, em benefício da emancipação econômica.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Apesar da atitude negativa dos industriais, lucrados por São Paulo, a favor das vantagens para a indústria nacional na importação de equipamentos sem cobertura cambial, o governo insiste em deter a instrução número 115. É um benefício às empresas estrangeiras que poderiam vir, com bilhões de dólares em equipamentos, para fomentar nossa industrialização. O balanço e mesquinha: se em 1955, pela Instrução 115, entraram no país 31 milhões de dólares, em 1956 (até setembro), entraram apenas 31 milhões de dólares. Os trusts costumam pagar juros há anos a mesma taxa: prometem pagar juros para conseguir mais facilmente os empréstimos. Em 9 anos (1947-1955), a soma pagada de juros às entidades e a soma de capitais de empréstimos não chegou a 10 milhões de dólares. Entre 1953 e 1955 mantivemos para o exterior 320 milhões de dólares.

CARESTIA

Por todo este quadro podemos concluir que não foi suficientemente firme a política de defesa da economia nacional e da situação material do povo. Embora a adoção das medidas salariais — aumento do vencimento e do salário mínimo — a carestia continua comendo na carne do povo. A COFAP não tem sido como distorção ou escudo de proteção, mas como escudo da incapacidade política para solucionar qualquer problema concreto. Protegidos pela imprensa reacionária, os especuladores continuam impunes. Casos criminosos de aproveitamento comercial, acúmulo de mercadorias, especulação, etc., ajudam a desmoralizar o governo totalmente peido na ação de controle. JK promete para 1957 um combate firme no setor da alimentação. Com firme vigilância, caberá às organizações sindicais e populares pressioná-lo, aconselhá-lo, criticá-lo. Assim, para vencer a carestia (tudo dependerá das medidas que as forças populares conseguirem impor à COFAP e ao governo. Venham as medidas para aumento de salários já se esbocam. Venham as medidas para aumentar a produção agrícola, melhorar os transportes e coibir a especulação.

1956 Foi Favorável ao Brasil

Apresenta saldo promissor, o balanço dos principais acontecimentos econômicos — O desenvolvimento da indústria — Aspectos da política monetária e cambial — Eficiente cooperação do Poder Legislativo

As informações até agora disponíveis sobre os resultados econômicos e financeiros do ano de 1956 não parecem indicar que tenhamos tido no país um ano de vitórias espetaculares. No entanto, a situação econômica e o processo, característico do governo Café Filho, cedem lugar a um clima de mais confiança no futuro.

No setor industrial avanços foram registrados. Caminhou-se num sentido de progresso e alguns pontos-chave da economia nacional marcham para a consolidação. Um ligeiro balanço da situação mostra alguns traços de uma evolução industrialista.

PETROLEO E PETROBRAS

Esperava-se para este fim de ano, o início de operação do primeiro poço produtor de óleo na Amazônia. E, pois, com o maior otimismo, que o povo acompanha os trabalhos da Petrobrás naquela região. Na Bahia, os extos da Petrobrás foram marcantes. Aumentou a produção de cerca de três milhões e novecentos mil. A reserva cubada subiu de 300 milhões para cerca de um bilhão de barris reconvertidos em dólares. O óleo do Recôncavo, além de abastecer completamente a refinaria de Matarpe, em fase de ampliação, já está sendo encaminhado para a de Cubatão desde o mês de setembro. Com os transportes efetuados pelos navios da Frota Nacional de Petróleo, entre Salvador e Santos, o país economizou divisas em montante superior a três milhões de dólares em apenas quatro meses. No Recôncavo, o balanço foi terminado a construção de grandes depósitos de óleo e entrou em funcionamento o terminal marítimo de Madre de Deus, permitindo os embarques de petróleo para o Sul. A refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, está refinando uma média de 72.000 barris diários e passará, nos próximos anos, a 50.000 barris. A fábrica de asfalto entrou em funcionamento, fornecendo matéria prima suficiente para a execução dos programas governamentais de revestimento de estradas.

ELETRICIDADE

Foram iniciadas diversas obras e iniciadas outras para a instalação de usinas. Reforçou-se a posição da CEMIG e da Comissão Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul. A usina de Salto Grande, em Minas, foi inaugurada pela firme orientadora nacionalista da Comissão que dirige. O lançamento da pedra fundamental da represa de Três Marias despertou o entusiasmo não só dos mineiros como de todos os brasileiros. A obra está destinada a modificar a economia de uma imensa região do país (abrangendo oito Estados) e permitir a instalação, em pleno coração industrial de Minas, de uma usina de 500.000 kw. Em São Paulo prosseguiram em ritmo acelerado as usinas elétricas previstas no plano paulista. Espera-se para breve o funcionamento da usina "Euclides da Cunha", no rio Pardo, estando adiantadas as obras de Salto Grande, no Paranápanema. No Nordeste, a CHESF executou seu plano de extensão das linhas de transmissão a várias regiões, destacando-se o projeto que levará o progresso às populações do Cariri. Nos últimos meses, o projeto da Eletrobrás recebeu um vigoroso impulso, sendo aprovado na Câmara e encaminhado ao Senado, que deverá apreciá-lo com brevidade. Será assim, o governo um instrumento de "manipulação" no setor da eletricidade. Recente declaração do Presidente da República revelou que os planos governamentais foram ampliados e as metas propostas bastante aumentadas. E ponto pacífico de que nos próximos anos não poderá ser feita nenhuma nova concessão neste setor. Seria incompleto nosso retrospecto sobre energia elétrica se não nos referíssemos à Semana de Debates promovida pelo Instituto de Engenharia de São Paulo. Foi ali delineada, sob subfúgios, a política entreguista de eletricidade. Será preciso combater as manobras da Ligita e da Bond & Share que visam a apoderar-se do Fundo Federal de Eletricificação e da usina de Furnas, para consolidar e ampliar suas posições.

INDUSTRIA DE BASE

No setor siderúrgico registraram-se alguns progressos notáveis. A usina de Volta Redonda utilizou os preparativos para ampliar a produção até um milhão de toneladas de aço. Para isso, lançou a subscrição pública o aumento de capital que vem sendo coberto com entusiasmo. A Cia. Nacional de Aço teve suas obras aceleradas esperando-se entrada em funcionamento dentro em breve. Houve um aumento considerável na produção de aços por empresas particulares chegando-se a mais de 30.000 toneladas de aço. A produção de cimento (resceu não satisfazendo ainda, porém, as necessidades do consumo nacional, estimado em 3.000.000 de toneladas.

MAIS UM CRIME DE FRANCO

LONDRES 29 (F.P.) — O escritor e ex-ministro republicano espanhol Salvador de Madariaga foi acusado de traição durante a guerra civil. As intervenções em seu favor, providas de numerosos países, não conseguiram salvar o oficial, que foi executado no dia 19 de novembro. Assim concluiu Madariaga: "Não, exclamou, eu não sou espanhol, eu sou um homem de bem, eu sou um homem de bem, eu sou um homem de bem". A África do Norte, onde se encontrava exilado, para regressar à Espanha, em consequência da proclamação de anistia pelo governo do general Franco. Logo ao chegar, acrescenta o escritor, o coronel Beneyto foi preso e condenado à morte por uma corte marcial, por haver comandado uma unidade blindada republicana durante a guerra civil. As intervenções em seu favor, providas de numerosos países, não conseguiram salvar o oficial, que foi executado no dia 19 de novembro. Assim concluiu Madariaga: "Não, exclamou, eu não sou espanhol, eu sou um homem de bem, eu sou um homem de bem, eu sou um homem de bem". A África do Norte, onde se encontrava exilado, para regressar à Espanha, em consequência da proclamação de anistia pelo governo do general Franco. Logo ao chegar, acrescenta o escritor, o coronel Beneyto foi preso e condenado à morte por uma corte marcial, por haver comandado uma unidade blindada republicana durante a guerra civil.

DESAFUSADO

Também no DN, lemos um comunicado da Petrobrás em que corajosamente denuncia a "nova e desastrosa investida" contra o petróleo estatal de petróleo, baseada numa declaração falsa atribuída ao governo argentino. A nota cita nominalmente o sr. Assis Chateaubriand, senador da República.

TEU IRMAO

Carlos Lacerda está ajudando uma campanha de ajuda a teu irmão mineiro para auxiliar as vítimas enchentes. Estamos a favor



Volta Redonda apronta-se para produzir um milhão de toneladas de aço.

ATUAÇÃO DO PARLAMENTO

CONSTITUIU ponto alto nos trabalhos parlamentares a atuação da Comissão Parlamentar de Inquérito criada para proceder a investigações sobre o problema da energia atômica no Brasil a qual muito contribuiu para o pronunciamento do Conselho de Segurança Nacional, as históricas Diretrizes que resguardam as nossas jazidas de minerais radioativos.

Quanto ao desenvolvimento econômico, realizou a Câmara intensa atividade enviando à sanção presidencial inúmeros projetos como o que altera as disposições relativas ao Imposto Único sobre Lubrificantes, com o qual se obtém os fundos complementares para a execução do Plano Rodoviário Nacional e o fortalecimento da Petrobrás. Também com este decreto se robustece o parque ferroviário nacional.

ELETOBRAS

Deve-se destacar também nos trabalhos parlamentares a utilização do projeto da Eletrobrás S.A. que se oporá ao monopólio da energia elétrica exercido por empresas americanas no Brasil. Esta empresa estatal, além de atender a demanda de energia que cresce em função do desenvolvimento econômico instituirá também a Indústria pesada nacional de energia elétrica.

No plano do desenvolvimento econômico, podemos inserir a legislação sobre Imposto de Consumo tendendo a diminuição dos "deflatores" orçamentários para o que procurou alcançar mais fortemente os produtos de luxo. Apesar das restrições justas que se fazem ao aumento dos impostos é necessário observar que o vultoso "deficit" orçamentário de terminar emissões e consequentemente maior elevação do custo da vida.

Quanto ao plano da Indústria automobilística, oriundo de mensagem do Executivo, realizou o Parlamento intensa atividade fazendo a aprovação do projeto pelo qual se nacionaliza a produção de veículos automotores no Brasil. Desse modo folga-se o

de todo apelo aos flagelados dessa catástrofe, mas previno o próximo contra as tentativas do Corvo. Quando ele se achava nos Estados Unidos, fizeram a campanha aqui de um dólar como ajuda ao pobrezinho que lá estaria passando privações, etc. No fim, o que se viu, o que se vê é que o Corvo comprou geladeiras, automóveis, o diabo a quatro — uma bagagem tão grande e tão rica que ainda se acha na alfândega esperando vaga no novo e luxuoso apartamento que ele acabou de comprar na Rua Tolerados.

Cuidado, que na pretensão de ajudar o irmão mineiro, não ajude apenas o irmão corvo.

GREVE

Notícia da Bolívia diz que o presidente da República, sr. Siles Suazo, declarou-se em greve da fome como último recurso para convencer a Central Operária Boliviana sobre a conveniência da aplicação da estabilização monetária. Não se noticiou, mas sabe-se ao mesmo tempo que muitos dos operários dessa central pretendem, por sua vez, entrar em greve contra a fome que estão passando há muitos anos já.

QUINTA COLUNA

O Jornal, desesperado, enalvece, agride os comunistas; chama-os de quinta-coluna vermelha. Não só os comunistas como a todos os que se opõem à entrega de Fernando de Noronha aos americanos.

Al mesmo, outro dia, Chateaubriand chamava aos comunistas de traidores da pátria, acusando-os de sabotarem a entrega de bases aos americanos, colocando-se assim a favor da URSS. Estava também vangloriando, rebentando de ira. Via-se que era sincero, sinceríssimo no seu entreguismo, no seu patifismo. Ele quer vender um pedaço do Brasil, mas os comunistas é que seriam os traidores. Assim "O Jornal" defende no Brasil as posições, os interesses dos tanques. Mas os comunistas é que seriam a quinta-coluna.

E' maltratar demais o dicionário! E' perder completamente o respeito ao sentido das palavras!



As reservas cubadas dos campos do Recôncavo sobem a um bilhão de barris

Através da Imprensa

Opê

AS SOLTEIRAS E O GOVERNO

Antes costumava-se falar na UDN, ou antes, sobre alguns dos seus líderes, qualificando-os de vestais. Na qualificação há uma boa dose de ironia, mesmo assim o termo afagava mais do que cortava. Tinha certo sabor de antiguidade clássica. Vem agora o J. E. de Macleão Soares e abraçadeira a imagem, chamando a UDN de solteirona.

"Não é de hoje — diz o fundador do "Diário Carioca", aliás com muita bossa — que a UDN, como uma solteirona revesa, vem se esgarando no Governo, ora ameaçando de mais caluniosas escândalos, ora multiplicando promessas de ser boazinha e carinhosa. O sr. Juscelino Kubitschek tem-se mostrado irredutível, ainda que, uma vez por outra, passe a mão no rosto da furiosa matrona".

"Oposição, crime; conspiração, não", seria o lema de JK, segundo o articulista.

Não é justo meter todos os adversários no mesmo saco, como faz J. E. F. errado, é falso. Mas, ressaltado isso, não se pode deixar de transcrever mais este trecho, referente à UDN: "O partido é indispensável como exemplo e roteiro, para que nenhum outro o imite; roteiro, para que os procuradores o oprimam a ponto de que não tenham mais forças para lutar".

BAGUNÇA

Sob o título "Bagunça de senhores", R. Magalhães Júnior, no "Diário de Notícias", comenta as bancadas da oposição, a venda de doutrinas, ao ritmo da famigerada música americana "Rock and Roll". Dis

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES

Nesta data em que toda a humanidade se confraterniza e trota sua confiança no futuro, a Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares saúda todos os trabalhadores do país, expressando mais uma vez sua firme disposição de defender intransigentemente os direitos e aspirações de nossos representantes.

ALCINO HORÁCIO DA COSTA, Presidente.

Sindicato Nac. Dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, na passagem do ANO NOVO, envia uma calorosa saudação a seus associados, famílias, aos marítimos e a todos os trabalhadores do Brasil.

Conclamamos os marítimos a se unirem em torno de seus Sindicatos, para que mais rapidamente conquistem nossas reivindicações.

Nossa unidade é imprescindível para que 1957 seja um ano de grandes vitórias para os trabalhadores.

FEDERICO FERNANDES FILHO, Presidente.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES

A Federação Nacional dos Estivadores faz votos de um PROSPERO ANO NOVO a todos os sindicatos de estiva, aos associados destes e suas respectivas famílias, bem como aos demais sindicatos marítimos e sua respectiva Federação.

Para a unidade sólida em defesa do bem comum que, com ela, seremos uma força invencível!

Unidade sindical, base de nossa vitória!

OSCAR FERNANDES DA SILVA

Sindicato Dos Trabalhadores Nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro deseja ao seu quadro sindical e à classe em geral um FELIZ E PROSPERO ANO NOVO.

GIOVANE FRANCISCO ARAÚJO BONFIM, Presidente.

Sindicato Dos Operários Navais do Rio de Janeiro

O Sindicato dos operários Navais aproveita a oportunidade da passagem de mais um ano para desejar à corporação mais vitórias nas lutas reivindicatórias. Que o novo ano de 1957 seja marcado por maiores êxitos de todos os companheiros e sobretudo, de maior unidade entre todos nós.

Um FELIZ E PROSPERO ANO NOVO é o que deseja a Diretoria a todos os associados.

JOÃO FERNANDES, Presidente.

Sindicato Dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais do Rio de Janeiro

A Diretoria do Sindicato saúda os trabalhadores e suas famílias, a todos augurando um FELIZ ANO NOVO.

O ano que vamos terminar, foi para nós, de gloriosas lutas, graças às quais conseguimos o pagamento do adicional de periculosidade. Nossa unidade, em torno do Sindicato, foi o segredo do êxito de nossas lutas.

RAVALDO CAVALCANTE, Presidente.

Sindicato Dos Trabalhadores Nas Indústrias de Mármore e Granitos do Rio de Janeiro

No transcurso das comemorações do ANO BOM, a Diretoria do Sindicato saúda os trabalhadores em mármore e granitos e suas famílias, a todos desejando que 1957 seja um ano de progresso, paz e felicidade.

ISAC ROSA DE LIMA, Presidente.

Sindicato Dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro

Às se aproximar o término do ano de 1956, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro saúda a todos os associados, suas famílias e a toda nossa corporação, desejando que 1957 seja um ano de paz, progresso e bem-estar para todos nós.

Para os trabalhadores em carris, 1956 foi um ano de grandes lutas, que se prolongarão, com vigor crescente, no ano que agora se aproxima. Para que estas lutas sejam vitoriosas é necessária a unidade cada vez mais férrea dos trabalhadores em torno do nosso Sindicato.

ANTONIO J. CRESTO DE VASCONCELOS, Presidente.

Sindicato Dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro

Na passagem de mais um ano, a Diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro saúda seus associados e a toda a classe, desejando um ANO NOVO cheio de prosperidades.

Conclamamos os trabalhadores a se unirem cada vez mais em torno do Sindicato, para ajudarem a diretoria a conseguir melhores condições de vida para nossa classe.

Tudo pela unidade dos trabalhadores!

Seja 1957 um ano de glórias para os hoteleiros!

A. DIRETORIA.

OS SINDICATOS SAÚDAM OS TRABALHADORES E O POVO BRASILEIRO, CHEIOS DE CONFIANÇA DE QUE O DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL MARQUE O INÍCIO DE UM ANO DE CONSOLIDAÇÃO DA PAZ MUNDIAL E DE MUITAS VITÓRIAS NAS LUTAS PELA UNIDADE OPERÁRIA, PELO PROGRESSO SOCIAL E PELO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL.

Sindicato Nacional Dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos

Este Sindicato deseja aos seus associados e a todos os marítimos um FELIZ ANO NOVO cheio de vitórias. 1957, que surge como motivo de esperanças dos trabalhadores de melhores dias, deve ser um ano de mais vitórias de nossas lutas reivindicatórias. Conclamamos, pois, a todos os companheiros a reforçar a nossa unidade em torno do nosso Sindicato.

JOSE PEREIRA DOS SANTOS, Presidente.

Sindicato Dos Trabalhadores na Estiva de Minérios do Rio de Janeiro

A todos nossos associados e suas respectivas famílias, deseja um auspicioso ANO NOVO.

Que 1957 seja um ano de trabalho e conquista de bem-estar para todos os trabalhadores em Estiva e seus irmãos marítimos.

Tudo por nossa unidade!

Pela Diretoria,
UBALDINO DOS SANTOS

Sindicato Dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Bolsas, Luvas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

Na passagem das festas de ano bom, a Diretoria deste Sindicato saúda seus associados e a toda a classe, desejando um feliz e próspero Ano Novo.

Conclamamos os trabalhadores a se unirem, cada vez mais, em torno do Sindicato, para ajudar a Diretoria a conseguir melhores salários e melhores condições de vida.

PLÍNIO ALVES, Presidente.

Sindicato Dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Móveis de Madeira e Serraria do Rio de Janeiro

Este Sindicato deseja aos seus associados e a toda a corporação um ANO NOVO cheio de vitórias. 1957, que surge como motivo de esperanças dos trabalhadores de melhores dias, deve ser um ano de mais vitórias de nossas lutas reivindicatórias. Conclamamos, pois, a todos os companheiros a reforçar a nossa unidade em torno do nosso Sindicato.

JOSE JAIME GOMES — Presidente.

Sindicato Dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

Quando, em todo o mundo, os trabalhadores comemoram a passagem de mais um ano de lutas e possuídos de esperança confraternizam-se, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem deseja a todos os companheiros um muito feliz e cheio de vitórias ano de 1957.

Que as lutas reivindicatórias em que nos empenhamos encontrem, neste ano que surge, as vitórias de que tanto necessitamos.

FELIX CARDOSO, Presidente.

Sindicato Dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhoras do Rio de Janeiro

A Diretoria deste Sindicato deseja a todos os associados, bem como demais membros de nossa classe um feliz e próspero ANO NOVO. Encontramo-nos em luta por melhores salários e por uma sede mais adequada às necessidades de nosso Sindicato. Nossa unidade fará com que este 1957 seja o ano da concretização da vitória de nossas lutas.

A. DIRETORIA.

Sindicato Dos Oficiais Eletricistas do Rio de Janeiro

Os melhores êxitos neste novo ano de 1957 é o que deseja a diretoria deste Sindicato a todos os companheiros. Que seja 1957 um ano de lutas vitoriosas e de maior unidade de nossa classe.

Pela diretoria, **HUMBERTO ALVES DOS SANTOS.**

Sindicato Nacional Dos Carpinteiros Navais

Que o ano de 1957 seja um ano de vitórias e de maior unidade não somente para os carpinteiros navais, como também para todos os marítimos é o que deseja este Sindicato. Por motivo da passagem de mais um ano de lutas, a diretoria envia a todos os carpinteiros navais, marítimos e demais trabalhadores os melhores votos de prosperidade.

Pela Diretoria, **RUBENS RIBEIRO GUIMARÃES FILHO, secretário.**

Sindicato Nacional Dos Comissários da Marinha Mercante

Quando os trabalhadores e suas famílias comemoram a passagem de mais um ano, este Sindicato deseja-lhes e, em particular, aos associados e demais membros de nossa corporação êxitos e felicidades. Que o novo ano de 1957 seja um ano de maiores vitórias, de maior unidade. Isto o que deseja a Diretoria, conclamando todos a uma maior união em torno de nossas lutas, pois a união é condição imprescindível à conquista da vitória.

APARICIO ALVES DO AMARAL, Presidente.

Sindicato Dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos congratula-se com os associados e toda a corporação, desejando-lhes um FELIZ E PROSPERO ANO NOVO de maior unidade e de maiores vitórias.

ANTÔNIO COUTINHO MALLE, Presidente.

Sindicato Dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro

A passagem de mais um ano de lutas é motivo de jubilo para todos os trabalhadores. A Diretoria deste Sindicato aproveitando o ensejo, envia a todos os companheiros os melhores votos de felicidades. Que o ano de 1957 seja um ano de unidade e de vitórias.

JORGE COELHO MONTEIRO, Presidente.

Melhor nem na China!

COMPROVE V. MESMA!

O «AEROSOL F-12» é o melhor inseticida do momento. Não prejudica a saúde e dispensa o uso de bombas. À venda em toda a parte.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO RIO DE JANEIRO:

Rua Buenos Aires, 236 — sala 3 — Tel. 23-0502

MOLÉSTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice previne a disfunção sexual no homem e na mulher irritabilidade, tédio e insônia nos casos iniciais. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) — Consulta popular.

CLINICA DO DR. SANTOS DIAS

HORARIO: Diariamente, das 14 às 18 horas.

RUA SAO JOSE, 50 — 9º ANDAR —

CONJUNTO, 908 — TEL.: 32-0240

AVISO

AOS ENGENHEIROS E CONSTRUTORES A SERRALHERIA E MECÂNICA COSME E DAMIÃO

executa, com esmero e honestidade, portas de aço e pantográficas, portões, basculantes, marquises. — Soldas a oxigênio e elétrica. — Mecânica de automóveis em geral.

ARI DOS SANTOS

RUA MINISTRO MOREIRA DE ABEU, 127 — OLARIA

— TEL.: 30-1443 —

Blocos de Granito Ameaçam Desabar Sobre Os Barracos

Não há Perigo de Epidemia Teatro: Prêmio aos Melhores

OS BOIS MORREM NO ASFALTO!



No armazém 15 do Cais do Porto, há mais de três dias, e não é o primeiro a aguardar transporte para o Ceará mais de 100 cabeças de gado, procedentes de Uberaba e destinadas a um gado do sr. Parsifal Barreto, ministro do Trabalho. Com essa espera, nada menos que 9 bois morreram, batidos pelo cansaço, importando em um prejuízo de 130 mil cruzeiros. e ao que apuramos, tal fato poderia ter sido evitado caso ainda existisse o posto de fomento agrícola da Maracanã, que foi demolido para ceder lugar a uma avenida, sem que fosse construído outro no local. No clichê, flagrante de um dos bois mortos, quando era removido com um guindaste.

Ponto final na boemia carioca:

Chopp Duplo a 20 Cruzeiros Nos Primeiros Dias De Janeiro

O chopp pequeno val a 10 cruzeiros ★ Também vão subir os preços dos cigarros ★ Carestia a jacto em 1957

Um cope duplo de chopp a 20 cruzeiros, ou um pequeno a 10 cruzeiros, eis os preços que o carioca dentro em pouco estará pagando, exatamente quando necessitar de uma bebida, com o verão em plena forma.

Aumentos semelhantes (80 a 100 por cento) deverão ser

igualmente cobrados para cervejas e refrigerantes. Acredita-se mesmo que uma garrafa de cerveja passe a ser vendida a 25 cruzeiros nos primeiros dias de janeiro.

AUMENTO JA DECIDIDO

Diligenciando em torno do aumento das bebidas a IMPRENSA POPULAR apurou que as indústrias do ramo já estão coordenando os novos preços e deverão anunciá-los, oficialmente, dentro em breve. Alegam os industriais que

a majoração nas bebidas será decorrente única e exclusivamente da elevação do imposto de consumo, recentemente decretada pelo Congresso Nacional.

TAMBÉM O FUMO

Também os cigarros serão vendidos sensivelmente mais caros a partir dos primeiros dias de 1957. Para o fumo a majoração deverá ser de 60 por cento ou mais. Assim, os cigarros vendidos a 6 cruzeiros, atualmente, passarão a 8 cruzeiros ou mais, desde 1 de janeiro do próximo ano.

No Morro da Irmandade:

Os Blocos de Granito Ameaçam Desabar Sobre os Barracos

VIVEM INTRANQUILIZADOS OS MORADORES ★ A PREFEITURA DEVE CUMPRIR A PROMESSA

Chega ao fim o ano velho e os moradores do Morro da Irmandade, mais conhecido por Morro do Barro Dourado, continuam sobressaltados com uma trágica ameaça que de há muito ronda os seus pobres barracos. Trata-se de um enorme bloco de granito, já dividido em

três partes por uma explosão, que ameaça rolar. Situada acima dos casabres, aquelas pedras constituem um pesadelo constante para os residentes no referido Morro. UMA PEDRA ROLOU Com as últimas chuvas, que durante vários dias caíram sobre a cidade, quase se realizam as trágicas previ-

Há muito prometeu a Municipalidade fazer construir um muro de arrimo, capaz de sustentar as gigantescas rochas e levar tranquilidade a aquelas famílias sobressaltadas pela tragédia que apresentam. Que cumpria a Prefeitura a sua promessa, é o que esperam os moradores do Morro da Irmandade.

No ano vindouro:

Anuidades serão aumentadas à guisa de «cobertura»

Concorda o MEC com nova majoração ★ A portaria baixada pelo ministro

O sr. Clóvis Salgado, ministro da Educação e Cultura, baixou ontem portaria relacionada com as anuidades escolares no ano de 1957, autorizando os proprietários de colégios a cobrarem uma «quota de cobertura» por ocasião da renovação das matrículas.

Dessa forma, o próprio Ministério da Educação e Cultura estabeleceu o aumento das anuidades escolares, denunciado em nossa edição de ontem, que prejudicará centenas de milhares de jovens.

E' LÓGICA A RECLAMAÇÃO

Em sua portaria, o ministro da Educação fundamenta as razões do aumento, considerando implicitamente que são justas as pretensões dos proprietários de colégios. Afirmando que o novo salário-mínimo acarretou aumento dos professores, a portaria ministerial concorda que os estabelecimentos de ensino procuraram compensar os ônus decorrentes, reclamando maior contribuição dos alunos na renovação das matrículas para o próximo ano letivo.

A PORTARIA

Finalmente, conclui a nota que o Ministério adotou a medida «com o fim de regular o aumento da contribuição escolar», eufemismo que não oculta sua transigência com os proprietários de colégios e que importa por outro lado em lançar sobre

os estudantes um novo e absurdo aumento, que tornará o ensino inacessível a milhares de jovens brasileiros.

Prêmios Aos Melhores Do Teatro No Ano De 56

Quinhentos mil cruzeiros em prêmios de cinquenta mil ★ Cinco prêmios para o teatro de comédia e outro tanto para o drama ★ Santa Rosa entre os premiados ★ A comissão julgadora

Anualmente a Prefeitura do Distrito Federal distribui vários prêmios a autores, atores, diretores e cenógrafos teatrais. Este ano a solen-

idade foi realizada no Gabinete do Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade, sendo distribuídos quinhentos mil cruzeiros.

OS MELHORES CÔMICOS Entre os que se ocupam com o teatro cômico, foram premiados com cinquenta mil cruzeiros, cada: Luís Igliáz, autor de «Lotária»; José Maria Monteiro, diretor de «Prima Dona»; Graça Moema, atriz de «Memórias de um Sargento de Milícias»; Magalhães, ator da

mesma peça, e, finalmente o cenógrafo Anísio Medeiros, responsável pelos cenários, também, de «Memórias de um Sargento de Milícias».

OS MELHORES DRAMÁTICOS Os prêmios conferidos aos cinco melhores do teatro dramático em 1956, também de cinquenta mil cruzeiros, cada, foram assim distribuídos: melhor autor, Agostinho Olavo, com a peça «O Anjo»; melhor diretor, Leon Justi, pela direção de «Orfeu da Conceição»; melhor atriz, Elza Gomes, pelo seu trabalho em «O Anjo»; melhor ator, André Villon, pelo seu magnífico desempenho em «Três à Meia Luz».

O prêmio de melhor cenógrafo de peças dramáticas foi conferido postumamente ao pintor Santa Rosa, recentemente falecido em Nova Délhi, na Índia, que amou os magníficos cenários da peça premiada «O Anjo».

A COMISSÃO JULGADORA

A comissão julgadora foi constituída pelos Srs. Lopes Gonçalves, representante da Associação Brasileira de Críticos e Teatralistas; Bandeira Duarte, pela Sociedade Bra-

sileira de Autores Teatrais; Cursino Raposo, em nome do Serviço Nacional de Teatro; Vereador Raimundo Magalhães Jr., representante do Legislativo carioca, e Colé Santana, representando a Casa dos Artistas. Deixaram de comparecer apenas os representantes da Prefeitura do Distrito Federal e da Academia Brasileira de Letras.

NAO É POLIO Ao contrário do que foi divulgado, não se trata de poliomielite a moléstia que afetou inúmeras crianças de morro da Matriz, situado no Engenho Novo. Falando à imprensa, o secretário de Assistência da Municipalidade, dr. Darel Monteiro, afirmou que possivelmente se tratavam de casos de alastrim registrados naquele local.

Atualmente, o secretário da Assistência está mesmo resolvendo mandar fazer uma inspeção no local, visando assim a dar combate à moléstia surda.

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

Magalhães Graça

★ ROCK'n ROLL

★ ANO NOVO

★ O HONVED

Sobre o caso do «rock and roll» em São Paulo, o sr. Hildon Rocha, diretor da censura, deu opinião, dizendo que o «frêvo» e o «samba» são duas danças mais excitantes do que a exibida no filme «Ao balanço das horas». Com isso pensava provar que a manifestação de história no Cine Paulista visava simplesmente propagando, fôra adrede preparada.

Com a comparação, porém, não foi feliz. O compositor Ari Barroso também fez declarações aos jornais, defendendo o samba e o frêvo e classificando de «uma heresia» a declaração do diretor da censura. O samba e o frêvo não são danças eróticas por excelência, como o «rock and roll», são danças de ritmos tropicais, e exprimem sentimentos ardentes. Essa distinção não poderia nunca ficar omissa nas declarações do sr. Hildon Rocha, sob pena de parecer que o chefe de censura confunde alhos com bugalhos, degenerescência com manifestações típicas populares.

Depois de amanhã, voltaremos a assistir a um espetáculo emocionante. De todas as janelas do centro da cidade papulchus estarão voando, como que anunciando o novo ano a surgir. Ao mesmo tempo, parecerá como que o povo jogando fora as preocupações do ano que transcorreu. E a cidade

VEZES da Cidade

tebol do Honved está despertando interesse, suscitando animação, de quem nunca entendeu de futebol. Ve-eficácia que o desejo de certas pessoas não é preencher um padrão novo de jogo que vem ditando normas em toda Europa. O interesse é muito outro. Querem, apenas, fazer anticomunismo, apontando os húngaros vítimas da «epretopência soviética». Enganam-se porém os que pensam que o povo apoiará essa chancha da embaixada. Ainda está muito vivo o quadro que pintaram da personalidade de Puskas, mimosando de «truculentos», «muroto», «agressor covarde» de Zézé Moreira, etc. etc. Je, Puskas, que, de fato, um excepcional e correto jogador, é um manso cordeiro, apavorado ante o cruel lóbo soviético.

A vinda ao Rio do Ramo conjunto húngaro de fu- PEDRO VELHO

EM DUAS PALAVRAS

Em rádio-circular geral, o Chefe do Estado-Maior da Armada mandou observar no expediente de amanhã, o horário do sábado.

Por determinação ministerial, o expediente no Ministério da Guerra amanhã será das 7,30 às 12 horas.

Os Generais da guarnição da Capital da República, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares apresentaram hoje, às 11 horas, no Salão Nobre do Ministério da Guerra, votos de boas Festas e Feliz ano Novo ao titular daquela Pasta, devendo falar na ocasião o General Zeno Estilac Leal.

O gabinete do Ministério da Guerra comunica que, por absoluta necessidade de serviço, não haverá audiência para civis amanhã e para militares no próximo dia 2 de janeiro de 1957.

Os Generais Zenóbio da Costa e Honorato Pradel e o Brigadeiro Arhimedes Cordeiro estiveram ontem no Palácio do Catete a fim de agradecer e retribuir ao Presidente Juscelino Kubitschek os votos de Boas Festas que dele receberam.

No dia 1º de janeiro, haverá no Palácio do Catete dois livros mandados colocar pelo Serviço de Cerimonial para receber as assinaturas dos chefes e membros das missões diplomáticas estrangeiras e das autoridades que desejem cumprimentar o Chefe do Governo por motivo da passagem do Ano Novo.

Ontem, o Presidente da República concedeu exoneração ao Sr. Almo Martins Bento do cargo de Diretor do Serviço de Expansão do Trigo, designando para responder pelo expediente o sr. Darel Pires de Lima, atual Chefe de Gabinete do Ministério da Agricultura.

O sr. José Vicente Rodrigues, em entrevista ontem no Catete com o Presidente Juscelino, resolveu sua intenção de cumprir a promessa de subir de joelhos as escadarias do Corcovado, caso ele fosse eleito, — promessa feita por ocasião das eleições de 23 de outubro de 1955.



Essa pedra (foto) constitui um pesadelo constante para os moradores do Morro da Irmandade, que vivem em sobressalto, temerosos de que venha a rolar sobre seus casabres.

Se o grande a apreensão das famílias que ali residem, agora, com o desprendimento de uma das pedras, é muito maior e infelizmente mais justificada. Todos se encontram temerosos de que as outras partes do bloco rolem e atinjam os seus casabres. As famílias que levantaram ali as suas toscas moradias, com enormes sacrifícios, não escondem sua justa indignação ante a indiferença da Prefeitura frente a tão grave ameaça.

RESPONSÁVEL A PREFEITURA

Se o grande a apreensão das famílias que ali residem, agora, com o desprendimento de uma das pedras, é muito maior e infelizmente mais justificada. Todos se encontram temerosos de que as outras partes do bloco rolem e atinjam os seus casabres. As famílias que levantaram ali as suas toscas moradias, com enormes sacrifícios, não escondem sua justa indignação ante a indiferença da Prefeitura frente a tão grave ameaça.

Comemorações religiosas pela passagem do ano

Inúmeras comemorações religiosas marcarão o fim de 1956 e princípio de 1957. A Cúria Metropolitana, entre vários outros festejos, determinou a realização de uma procissão de Nossa Senhora, em Copacabana, e missas solenes em todas as matrizes da Capital da República.

A procissão terá início às 23 horas de amanhã, saindo do Forte do Leme; depois percorrerá a Avenida Atlântica em toda a sua extensão e terminará no Forte de Copacabana.

Para Você e Seu Garoto

Amaury oferece: Camisa de tricotada a Cr\$ 160,00 — 180,00 200,00 — 230,00. Camisa de Jersey Cr\$ 90,00. Para rapaz Cr\$ 80,00. Para garoto Cr\$ 70,00. Rua da Alfândega 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril 7 loja. Rua José Maurício 286-A. Fênix junto a rua dos Romeiros. Preços especiais para peregrinos.



DEL MARA PODERÁ SER A RAINHA

A bonita morena da foto é Del Mara, aplaudida cantora das Rádios Tupi e Tanolo e artista da TV-Tupi. Conhecida por sua bela voz e sua graça natural, que encontra milhares de fãs, Del Mara não poderia deixar de estar presente ao concurso de Rainha do Carnaval de 1957. E não estará mesmo. Del Mara já está movimentando seus admiradores, animada por contagiante entusiasmo, que afinal representa 80 por cento das possibilidades de vitória. E não resta dúvida que Del Mara poderá ser a Rainha, não sendo poucos os que alegremente lhe darão votos.

Flamengo x Bangu (Juvenis): Primeira da Melhor de Três



SURGIRÁ HOJE A SELEÇÃO CARIOCA

2º CADERNO
NÃO PODE SER
VENDIDO EM
SEPARADO

HOJE PELA MANHÃ O COLETIVO QUE DECIDIU O «ONZE» METROPOLITANO * SOMENTE 22 JOGADORES FIGURARÃO NA LISTA DE SILVIO PIRILO

O segundo exercício coletivo da seleção carioca será realizado na manhã de hoje, no Estádio do Maracanã. As dificuldades iniciais criadas pela ADEM, que alegava não poder ceder funcionários para os serviços do Estádio, foram contornadas pelo sr. Antônio do Passos, presidente da F. M. F., e tudo passou a correr normalmente. Os funcionários do Estádio, que estão licenciados pela ADEM, serão substituídos por soldados da Polícia Militar.

SAIRÁ A EQUIPE TITULAR

Contando desta feita com todos os elementos requisitados, o que não foi possível no treino número um, Silvío Pi-

de, como se sabe, estrearemos contra o Pará no dia 13 do próximo mês. A base do time, conforme já informamos, está organizada, figurando como



Didi, Índio e Pinga, três dos jogadores que têm posições asseguradas na seleção que Pirilo está organizando

EMBORA tendo feito uma campanha mais brilhante do que a do Flamengo, os juvenis do Bangu deixaram, no final do campeonato, que os rubro-negros terminassem com o mesmo número de pontos perdidos, em virtude de uma derrota frente aos suspenso e um empate na última partida, contra o Botafogo. Com o título praticamente nas mãos, os banguenses não conseguiram vencer a retaguarda do glorioso (1956). Agora, o título será decidido na série melhor de três, estando o Flamengo disposto a levantar também este título, que, juntamente com o dos aspirantes, será o consólio pela perda do tetra.



Saldo Positivo do Campeonato Surgiu Mais Uma Dezena de Craques

Quais e quem são os jovens que se revelaram — Os que ressurgiram quando o ocaso parecia certo e os que esquecidos fizeram-se lembrados — Certame chôcho, mas emocionante e com um saldo positivo — R. PORTAGEM DE OSNY RIBEIRO

MUITA gente boa tenta passar bistré no campeonato de 56. Mas cosméticos e roupa nova não podem enganar uma carcaça carcomida. Talvez estejamos carregando nas tintas, contudo o certame mal acabado não foi lá essas coisas. O Vasco, naturalmente, não teve culpa de ter por concorrentes equipes bisonhas. E o campeão legítimo, sob todos os aspectos. Viva, pois, o Vasco!

REVELAÇÕES E RESSURREIÇÕES

A pesar de fracassar tecnicamente o campeonato salvando-se pelas alternativas e emoções. Nunca tão pobres figurantes eletrizaram tanto. É verdade que o Vasco sempre se houve melhor. Era a equipe mais estruturada,

rica. Era reserva do «pernilongo» Zé Alves, tomando conta da posição quando foi chamado a substituí-lo. Carlito Rocha viu Benedito «sacabato» com a linha do América (1956 do retorno, em Figueira de Melo) e mandou um recado por intermédio do colega: — «Diga aquele moço que ele agora é scratchman».

MOACIR Claudino Pinto nasceu, em São Paulo, no dia 18 de maio de 1936. Começou nos juvenis do Flamengo e no limiar deste ano conquistou a meia-esquerda dos aspirantes. Escalado no time principal contra o Bangu, jogou e abafou marcando, ainda por cima, um gol de bela feitura. Hoje, já pode ser considerado titular e até ganhou uma convocação para a seleção carioca. Prefere, no entanto, continuar simplesmente nos aspirantes do Flamengo.

ALTAR — Dá botinadas como gente grande em compensação tem tanto futebol quanto muitos grandes. É franzino de corpo, mas bafo de disposição. O companheiro de Pinheiro na defesa do Fluminense, diz que vai lutar com unhas e dentes para ser titular do scratch carioca. Não duvidamos.

AMAURO Fonseca era franguinho e virou goleiro de fato após a excursão do Botafogo à Europa. Foi às no atletismo, water-polo, natação, vôlei e basquete. Cismou com o futebol, e mais uma vez deu para a escola. Mas, Carlito Rocha foi quem achou que o rapaz tinha mais grandes.

HUMBERTO, do Bonsucesso, fechou o arco no Torneio Início. Depois sofreu uma contusão, só reaparecendo no fimzinho do campeonato. Para mostrar que só não fecha gol no Início...

ELI, do Madureira, entrou no campeonato pegando uma enormidade. Um belo dia resolveu deixar o futebol e largou-se para o interior. Todo mundo lamenta.

JUVALDO, da Portuguesa, veio disposto a jogar no Flamengo, clube de seu coração.

Porém, não teve chance na Gávea e contentou-se em ser titular da Portuguesa. Hoje, muitos clubes «grandes» andam do olho dele, inclusive o Flamengo. Seu passe custa a bagatela de seiscentos mil cruzeiros.

BARBOSA, do Olaria, joga com muita segurança. Seu estilo é simples, mas eficiente.

ZE' HENRIQUE, do Madureira, esteve no Botafogo e no Fluminense esquentando sol. Resolveu mostrar seu jogo no clube de Conselheiro Galvão. O Vasco tem prioridade na conquista de seu passe.

ROBERTO é sobrinho de Jája de Barra Mansa e natural de Mendes, Estado do Rio, tendo nascido em 24 de setembro de 1937. Entrou para os juvenis do Vasco em 1954. Fez algumas partidas, este ano, no clube de cima, com pleno êxito.

LIERTE, que se chama Lierete Rosa da Silva, é também «papa-golab». Conta 24 anos de idade, tendo jogado em Minas, Bahia e São Paulo. Veio da Portuguesa de Desportos como reserva e alcançou o titular do Vasco, dando, agora, as «cartas» no scratch.

«O QUE É BAUER É BOM»

Outros foram os que con-

seguiram brilhar no ano de 56. O veterano Bauer, por exemplo, tido e havido como acabado para o futebol, ressurgiu no esplendor de sua maravilhosa técnica.

Valdo, o artilheiro, tricolor, do campeonato com 22 tentos; Quarentinha, do Bonsucesso, que era «come e dorme» no Botafogo; e Pampolli, a sombra de Bauer no Glorioso, travaram um embate formidável contra a prevenção de alguns e a indiferença de muitos. Reagiram, porém, mostrando todo talento que possuem e a fibra de um Bauer, fortalecendo a frase que se fez refrão: — «o que é Bauer é bom...»



Garrincha voltará a duelar com Joel

OS DEZ GOLS MAIS SENSACIONAIS DE 1956

DO «LENÇOL» DE BABÁ A CANELADA DE VAVÁ * NILTON SANTOS CHORAVA COMO CRIANÇA DE PEITO * RUSSO COMEÇOU A BOMBARDEAR O «TETRA» E CANNETE LIQUIDOU A QUESTÃO * O GOL DE GUILHERME NÃO FOI EXATAMENTE GOL; FOI UM MARCO

Texto de BORIS NICOLAUSKY
Fotos do arquivo da IMPRENSA POPULAR

NAS 66 partidas disputadas no Campeonato Carioca de Futebol de 1956, foram assinalados exatamente 456 tentos válidos. Outros houve que os senhores árbitros houveram por

Entre os 456 peteloços com endereço certo, naturalmente, houve os feios e bonitos; os tentos fáceis e os impossíveis; os gols de pênalti e tiros livres; os frangos e os indefensáveis; as cabeçadas, bicicletas, voleios e chibelas. Cada um dos 456 teve seu quê de originalidade. Não há dois gols perfeitamente iguais, como também não existem duas pescas exatamente idênticas.

Por isso dêse quase meio milhão de bolas que agitaram rédeas que provocaram explosões de alegrias e tristezas, achamos jus-

to selecionar os «dez gols mais sensacionais de 1956». Eles vão abaixo contados. Talvez o leitor discorde, resolvendo retirar alguns, de triste memória e colocar outros que tanta satisfação lhe tenham dado. É um direito sagrado de todo torcedor.

O LENÇOL DE BABÁ

Vamos começar pelo turno. E pelo inesquecível gol de Babá, em um Fla x Flu farto de emoções. Dominava bem o tricolor e seu gol pintava, com o placar mudo. Nos minutos finais, uma bola espiro para Babá. O garçote escapa, invade a área, e com magnífico «lençol» encobre Castilho, que saíra ao seu encontro. A bola sobe uns 3 metros e desce para dormir nas rédeas. Estava selada a sorte do Fla x Flu. Diz o carioca em sua gíria: «saboreia que nas grandes tristezas chorasse um lenço inteiro». Nessa tarde, os tricolores choraram um lençol...

Ainda no turno, o Flamengo foi protagonista de outro drama, em que um gol sensacional foi o principal personagem. Lá em Baril, o meia Russo, com um peteloço que Chamorro não viu, armou o 1x0 que se eternizou no marcador durante os 90 minutos. Era o primeiro tiro no hoje defunto tetra.

A CONTA DO CHA

Ainda no turno. O Botafogo andava com uma jetatura dos diabos. E foi a Figueira de Melo disposto a acabar com o azar, a golpear o São Cristóvão. Para governo dos que não foram ao jogo, apenas três bolas foram atiradas ao arco de Amauri. Pois bem: uma delas entrou. E o Botafogo, que chutou mais de 30 vezes à meta de Rui, viu três bolas na trave, uma na perna de Ivan, outra na barriga do goleiro, etc. etc. Durante 89 minutos, o 1x0 permaneceu no marcador. Nilton Santos chorava co-

ben anular. Mesmo assim ficou a respeitável soma: 456. Que dá a média de 3 gols e meio por partida, resultado bem pouco lisonjeiro para os guarda-valas metropolitanos.

mo criança de peito, chorava de raiva. E resolveu ir para o ataque. Recebeu uma bola na meia cancha, foi andando, andando, até que chegou à área onde se embolavam quase 20 jogadores. Daí mesmo Santos atirou. A pelota percorreu o labirinto e foi às rédeas: 1x1! Santos chorou mais ainda. Dessa vez, de alegria. Foi a continência do chá. Deram a saída e o jogo acabou.

SEMPRE O FLAMENGO

A grande expectativa em 1956 era a luta do Flamengo pelo tetra. Por isso é natural que os gol mais sensacionais surgissem nas pelucas em que ele era contendor. Assim foi em novo Fla x Flu quando Evaristo, quase ao apagar das luzes, encobriu Castilho com uma cabeçada e marcou novo 1 x 0. Algumas semanas antes, Índio fizera outro dos 10 gols mais sensacionais de 1956. Com uma virada que só se vê nos grandes craques, deslucou Carlos Alberto marcando o 1 x 0 sobre o Vasco que fez



Guilherme, antes do 2º gol da Portuguesa



O jovem ponteiro do Flamengo fez um dos mais sensacionais tentos do campeonato

reviver ainda durante algumas semanas o sonho do tetracampeonato. No dia 3 de novembro, o América era o líder do campeonato. E foi jogar à tarde com o Bonsucesso no Maracanã. Como atacavam os rubros! E como se defendiam os leopoldenses! Até que Pedro Bala apanhou um lançamento de Quarentinha, escapou e atira cruzado, em parabólica para o fundo das rédeas Bonsucesso 1 x 0. Placar que ficou até o fim, dando no América o primeiro empurrão de tope da liderança para o abismo de um obscuro quinto lugar.

O «SELO» DE CANETE

Uma semana depois de um encontro com o Botafogo, em que teve vários jogadores expulsos e outros contundidos, o Vasco foi a Figueira de Melo defender a liderança. Penou um locado e só na fase final, com um tento esquisitíssimo de Lierete, manteve sua privilegiada posição. Não foi um gol sensacional pela feitura, mas por seu significado. E pela mesma razão o Vasco teve outro tento no retorno que deve figurar entre os «dez mais». Foi aquele que Vavá marcou de cabeça, no jogo contra o Bangu, no laquêdo do Maracanã, ao faltarem dois minutos para o apito final. O empate manteria de pé o fantasma do tetra. Mas o gol de Vavá praticamente liquidou-o. Do fantasma rubro-negro restou uma ténue fumaça. Que o Bangu, no dia seguinte, com um tento espetacular de Canete, dissiparia definitivamente. Foi aliás o gol decisivo de 1956, digno de uma maravilhosa feitura! Foi a conclusão de uma trama de que participaram seis craques alvinegros, sem que um só jogador do Flamengo tocasse na pelota.

O MAIS SENSACIONAL

Propositadamente, deixamos para o fim o tento que consideramos o mais sensacional de 1956. Em tudo por tudo, foi superior aos que marcaram Babá, Russo, Santos, Evaristo, Índio,

Pedro Bala, Lierete, Vavá e Canete. Foi o golaco que, na memorável tarde do 18 de novembro de 1956, precisamente às 16.10 horas, o atacante Guilherme marcou em General Severino, assinalando o tento que seria o segundo da Portuguesa em 10 jogos do campeonato. Há 14 semanas, desde que Jaime fizera, ainda no turno, um tento em Chamarro, a Portuguesa não marcava gol. Contratou Carlito o Paraguai, trocou de técnico mas nada adiantou. Quatorze peteloços jogou, durante 21 horas, seus atacantes brigaram para encontrar o caminho das rédeas. Até pênalti perderam. E o mal-fadado gol não saía. Voto por fim aquela bendita bola que Guilherme jogou fora do alcance de Amauri. Todo o Rio de Janeiro ficou em festa. Foi sem dúvida o gol mais sensacional do 1956. E também o estopim da Portuguesa, que desde então só perdeu um jogo, ficou invicta em dezembro e assinalou 14 tentos em 5 partidas. Não foi um gol, foi um marco. E por isso merece figurar à testa dos 10 gols que mais emocionaram o público esportivo carioca, nesta cruzmaltina de 1956.



Vavá, comandante também da seleção

mais homogênea e com um sentido lúcido do que fazer em campo. Entretanto, para nós, o saldo mais positivo desse certame chôcho está entre



Juvaldo, boa revelação

as revelações e ressurreições do ano. Poderemos formar um quadro de autênticas revelações e citar alguns jogadores que ressurgiram quando o ocaso da carreira se lhes anunciava próximo ou o desprêzo, e a chacinha encobriam suas reais condições técnicas. E não nos furtaremos a dar a César o que é de César.

UM QUADRO DE REVELAÇÕES

São onze as revelações de 56. Fruto da renovação de valores que injeta nova força e vigor ao futebol brasileiro. Entre estes encontram-se: Amauri (Botafogo), Humberto (Bonsucesso) e Eli (Madureira); dois jogadores: Juvaldo (Portuguesa) e Altair (Fluminense); dois médios: Beedito (São Cristóvão) e Barbosa (Olaria); quatro atacantes: Moacir (Flamengo), Zé Henrique (Madureira), Roberto (Vasco) e Lierete (Vasco). BENEDITO — O médio de São Cristóvão, talvez, seja a maior revelação do ano. Beedito Moreira Pinto Maranhão, este seu verdadeiro nome, 21 anos de idade, foi o primeiro da



ANO NOVO... VIDA NOVA

— Estava na rua, sujo, descalço, a roupinha esfarrapada. Carregava uma lata d'água. Pretinha, retinto, fazia brilhar os dentes brancos ao sentir os pingos de água fresca caindo em seu rosto suado.

— Como é o seu nome? João, Pedro ou Antônio?

— Aristóteles!

— Um nome valente para o menino do Morro de Cantagalo.

— Muito bem Aristóteles, e que você espera de bom para o ano que vem?

— Eu? De bom? Ora moço não brinque. — Parou um pouco desconfiado e como insatisfeito prosseguiu: — Bem que eu queria uma vaga na escola. Já tenho 10 anos e ainda não conseguí entrar.

Formouse um abalo de garotos. Achavam interessante dar entrevista para o jornal. E foram dando suas opiniões sobre o Ano Novo.

Uns queriam brinquedos, outros uma bica de água para não ter que mendigar de porta em porta.

Mário, com seus 12 anos, pediu por favor que o padrinho desistisse de interná-lo na Marinha. Era uma ameaça constante que lhe faziam.

Acabou saindo uma discussão. Um deles disse que deseja ganhar um par de patins. Era o seu sonho dourado. Mas os outros intervieram. Para que patins? Correr no morro? E na calçada os «Cosme e Damião» não deixavam!

Agora participavam também da discussão várias mulheres. A maioria desejava para o Ano Novo, mais água. Uma bica, por favor. E ali mesmo, daquele lado do morro, que os filhos arranjavam vagas nas escolas. Uma insistia para que se fizessem fossas no morro.

— A gente é limpa, também não gosta de viver feio porco. Mas não há fossas!

Outra senhora estava feliz com o ano de 1956. A princípio estranhamos.

— Foi um ano bom. Meu barraco pegou fogo! Mas

depois ganhei outro, novinho! Arrumei com gosto. Tem uma cortininha, plantei trepadeiras. Está tão bonito!

— E o que deseja para 1957?

— Muito trabalho para ganhar meu dinheiro. A bica d'água, é claro. E saúde para todos.

Estava em tempo de subir com as latas. Os meninos já jogavam seu futebol de meia, a água escorria fazendo poças. Subiram aos poucos e também nos afastamos. Uma quadra adiante o quadro era outro. Uma grande loja de tecidos e novidades. Mais crianças, mais mulheres. Bem vestidas, limpas, as faces rosadas. Compravam tecidos, as peças desenroladas, as estamparias e os papéis coloridos davam a tudo um aspecto festivo e alegre.

— Que desejo para 1957? perguntou uma senhora que escolhia cuidadosamente seu brocado. Ora, que seja um ano, feliz próspero. Aliás gostaria que a prefeitura mandasse limpar esse barraco e também resolvesse esse problema da água!

— Pol eu quero uma boneca bem grande, do meu tamanho. — concluiu a menininha rosada que a acompanhava.

— Que 1957 nos traga bastante trabalho e saúde — comentou a caixa de leite. E também, — se fosse possível, um novo para mim.

— Eu? De ano novo? Não quero nada. Só quero coisa de Papai Noel. Brinquedos, bastantes brinquedos. E se papai quiser... um automóvelzinho desse que a gente guia! Eta automóvelzinho legal! A resposta do menino foi rápido.

— 1957? Bem... é difícil de dizer. Francamente não sei. Ah! Sim... água! Muita água. Já não aguento mais essa falta d'água. Parece até castigo!



— Nem me fale em ano novo! Estou furiosa. Foi uma injustiça horrível! Fiquem para segunda época em geografia e matemática! Já pensou o que significa passar as férias estudando geografia e matemática? Isso é de mal! Foi ferreção! — A mocinha estava indignada.

— Que desejo para 1957 ano, feliz, próspero. Aliás, — Quer dizer que espera passar de ano em 1957?

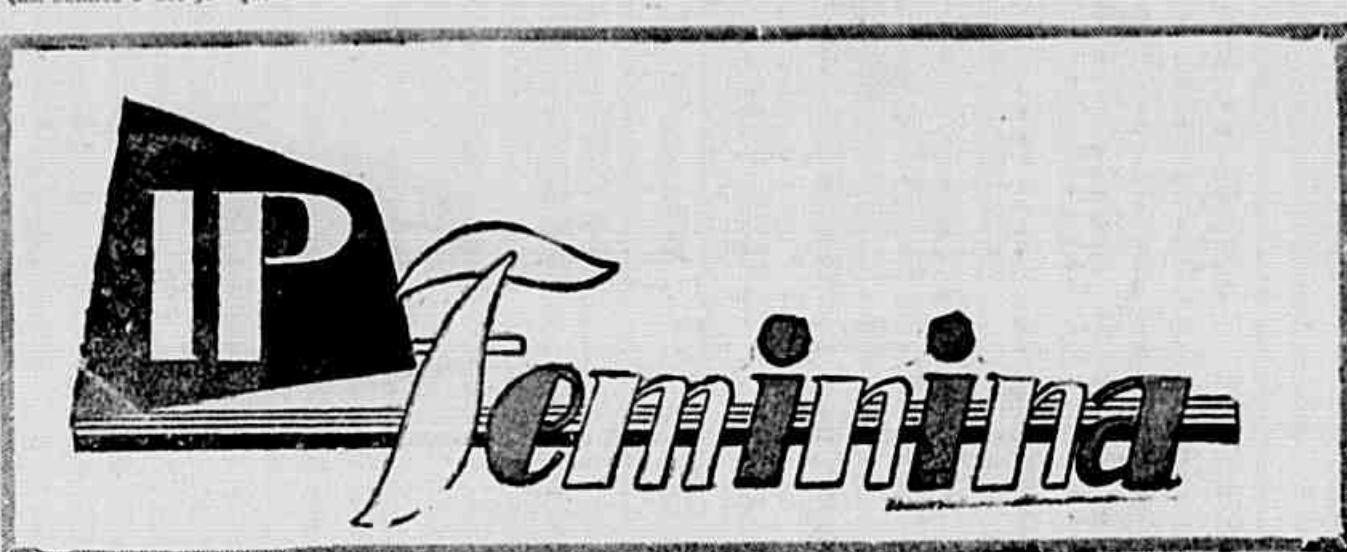
— Sei lá... Só de pensar em estudar nas férias...

Ano velho que se vá, ano novo que se inicia. Esperanças, sonhos e desejos que se

formulam esperando que se concretizem.

O pessoal do morro quer trabalho, limpeza e água... E também escolas para os filhos. O do asfalto também quer limpeza e água. Saúde naturalmente, e paz. E progresso. E um novo. E passar de ano. As crianças, pretinhas ou brancas, querem brinquedos. Por favor, não internem o pretinho do Morro de Cantagalo. Ele tem tem tanto medo. Deixem-no correr livremente. Nessas dias de calor, tem o mar tão pertinho...

Ano Novo, Vida Nova.



CARTA DE PORTUGAL

Um Apêlo Ardente das Mulheres Portuguesas

Numa das frias celas do Forte de Caxias, transformado em prisão política pelo governo de Salazar, ficou insensível ao seu pedido e à sua grave situação. Sómente após uma longa e persistente acção da sua parte e uma campanha de desmascaramento contra estas tenebrosas formas de aniquilamento conduzida pelas forças democráticas de Portugal obrigaram as autoridades salazaristas a interná-la num hospital. Mas Georgete esteve ali uns escassos 20 dias. Quando as melhoras se iniciavam a polícia reconduziu-a de novo a sua cela do forte de Caxias.

A situação de indiferença premeditada e a recusa a uma assistência médica conveniente foram agravadas com acintosas perseguições, com medidas de terror e com castigos sistemáticos. Georgete foi castigada com 90 dias de cela disciplinar, por ter protestado contra a trágica situação de abandono, contra a falta de assistência a que tinham condenado.

SEU ESTADO DE SAUDE AGRAVOU-SE

Uma infecção pulmonar

Sentindo que a vida se esvaía Georgete Ferreira exigiu o seu internamento num hospital, onde, ao menos ela poderia ter a assistência médica necessária.

vidamente tratada, mais 10 dias depois de estar no hospital a polícia ordenou, perante o passmo e a dor dos médicos e enfermeiras, que Georgete regressasse de novo à prisão.

GEORGETE NÃO MAIS PODERIA SER MÃE!

No momento em que lançamos este apêlo o estado de saúde de Georgete agravou-se ainda mais. Seu estado de fraqueza é de tal ordem que ela não pode fazer o menor esforço intelectual e físico. Georgete Ferreira está em perigo de vida. Só uma melindrosa operação cirúrgica que a privará da sua nobre missão de ser mãe e poderá salvar, se ela não sucumbir antes ou durante este choque operatório. Tal é a consequência trágica a que conduziram estes frios processos das autoridades salazaristas contra uma mulher cujo único crime consiste em amar o seu povo e o seu país e desejar para todos o direito à felicidade e à paz.

QUERIDAS A M I G A S! AJUDA-NOS A SALVAR DA MORTE GEORGETE FERREIRA

Tocadas pela dor nós não podemos permanecer indiferentes perante um tão grave atentado à vida de uma mulher que tão generosa-

mente se devotou à justa causa da emancipação da humanidade dos trágicos horrores da guerra.

Por cima das fronteiras do nosso país, nós vos estendemos as mãos, para que fundidas no mesmo amor por aqueles que sofrem e lutam por uma nobre causa, possamos deter os intentos dos que premeditam aniquilar Georgete Ferreira, que premeditam novos crimes contra outras mulheres igualmente generosas.

Enviai os vossos protestos coletivos e individuais ao presidente da República, ao embaixador de Portugal no vosso país, às autoridades portuguesas que conheçam para que Georgete Ferreira seja devidamente tratada, para que cessem estes desumanos processos contra os mais destacados combatentes da Democracia e da Paz.

Fraternamente unidas, seja qual for a nossa convicção política ou religiosa salvemos a vida de Georgete Ferreira! Ela merece a nossa ajuda. Ela lutou e sofre com uma impressionante coragem!

Pelo Movimento das Mulheres Democráticas de Portugal.

a) Clara de Matos, Clotilde Mendonça, Maria Lopes e Alice Santos de Almeida.

Mensagem de Ano Novo à Mulher Brasileira

FINDASE 1956. No seu decorrer cada uma de nós viu passar momentos alegres e momentos difíceis. Dele fica a lembrança de muitas lutas e o entusiasmo de muitas vitórias. Ficam também as apreensões de uma vida que se foi tornando cada vez mais cara e difícil.

Vai-se o ano mas ficam as esperanças. Esperanças de que os que mereceram a confiança de nosso voto, do voto da maioria dos brasileiros e brasileiras, procurem tornar nossa vida menos dura garantindo mais escolas aos nossos filhos, mais fartura em nossas mesas, mais tranquilidade para nossas lares.

Agora, nesse findar de ano, nossos corações de mãe se inquietam com as negociações que se desenvolvem entre nosso governo e o governo dos Estados Unidos para a instalação em Fernando de Noronha de uma base militar para projéteis teleguidados.

Consumada essa pretensão do governo norteamericano, ver-nos-íamos envolvidos em quaisquer conflitos em que se lançassem não apenas os Estados Unidos como os países que a ele estão ligados através de pactos ou acordos.

1957 receberá como débito esta questão a resolver. Vai com ele também o saldo de nossas esperanças. Esperanças de que os esforços conjugados de nosso povo levem o governo do Sr. Juscelino Kubitschek a assumir atitude idêntica a que tomou ao denunciar o acordo atômico Brasil-Estados Unidos, na defesa de nossos minérios.

As suas leitoras IP Feminina desejam assim que o Novo Ano possa ser um ano feliz, um ano de paz e progresso.

D. SARAH KUBITSCHKE

Realizou-se no Teatro Municipal, a 20 do corrente, a cerimônia de colação de grau dos diplomandos de 1956 da Faculdade de Serviço Social do D. Federal.

Foi parafina da turma Dna. Sarah Kubitschek que nessa ocasião recebeu o diploma de assistente social (honoris causa).

As atividades de Dna. Sarah têm se concentrado nas Pioneiras Sociais, organização da qual é presidente e que pretende inaugurar 20 escolas nas quais serão inicialmente atendidas



Parafinou os Assistentes Sociais de 1956

3.200 crianças. Além de ensino gratuito, os alunos terão uniformes, material escolar e assistência médica-dentária.

PRESENTE DE NATAL.

Conto de Renée MACEDO

Zezinho gostava mais da história dos Reis Magos. Talvez fosse porque nela havia um Rei preto.

Camelos. Pastores. Cordeiros de pedras preciosas. Mantos de ouro e prata. A estréia-guia lá no abismo do céu. E os presentes maravilhosos para aquele menino cor-de-rosa tão pequeno e tão grande na esperança de todos.

Quem teria contado para ele aquela história tão linda?

Mamãe não acreditava. Pobrezinha, ela não tinha tempo de pensar no Menino.

Amanhã era o Natal, o dia em que os Reis Magos se lembravam de todas as crianças da terra.

O filho da dona de uma casa grande onde ele tinha levado a roupa lhe falou numa árvore de folhas azuis com bolas enormes e brilhantes. Na cidade as árvores se iluminavam com todas as cores e o céu se enchia de estrelas fugazes e cometas de longa cauda.

— Mamãe, você não acha...

— Escuta, Zezinho. Os reis não passam por aqui, não vão em casa de pobre.

— Mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

De certo o Rei preto se teria desviado do caminho e já vinha andando com seu passo majestoso.

Na porta dos fundos, escutava-se um barulho e como um choro de criança.

De um pulo Zezinho estava na área.

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

— Mãe, mãe, eu sabia que alguém ia se lembrar de mim. A Mimosa me deu quatro gatinhos!

Todos os artigos publicados nesta seção são de exclusiva responsabilidade de seus autores

Imprensa POPULAR

RIO DE JANEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1936 — 3º CADERNO

ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

TRIBUNA dos DEBATES

O «CULTO À PERSONALIDADE» E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL DO BRASIL

«Profissionais», e em especial, criava a criação mais maravilhosa das evoluções naturais das forças de produção: criava seus líderes populares, seus «heróis», seus «Cavaleiros da Esperança»: os Newton Prado, e Siqueira Campos, em 1922, entre os «18 do Forte»; os Miguel Costa e, principalmente, Luiz Carlos Prestes, em 1924-1926! E tais líderes — com exceção de alguns renegados e de setores, como os Juarez Távora, os Felinto Müller, os Condeiros de Faria, os Eduardo Gomes —, buscavam também cumprir seus deveres, que era expressarem e encarnarem condignamente os desejos da massa do povo, que os formara!

Que faltava? Faltava, apenas, a efetivação de um princípio rigorosamente científico, baseado na vida dos povos de todos os tempos e países, que foi expressado pelo maior gênio político do século, criação de sua época e de seu povo, Vladimir Lênin! O princípio de que «sem teoria revolucionária não há movimento revolucionário».

Que teoria? A teoria social que melhor pode descobrir e definir a estratégia e a tática política e militar desses grandes movimentos populares: a teoria marxista-leninista.

Quem podia e devia fornecer essa arma indispensável ao povo? Só e só o proletariado revolucionário e seu líder máximo: o Partido Comunista! Mas...

O PCB, sem dúvida, tentava ocupar seu posto. Chegou mesmo a começar o caminho justo: o de procurar uma «via brasileira», «nacional» para a aplicação do internacionalismo revolucionário das teses de Lênin sobre as lutas dos povos dependentes por sua libertação, no século XX ou «era do Imperialismo». Buscou fazer um «estudo marxista» das explosões nacionalistas e democráticas de 1922 e 1924, cavadas pela marcha gloriosa da Coluna Prestes!

Entretanto, faltou capacidade, faltou experiência, tal ou ideologia proletária, aos dois dirigentes do PCB, encarregados da tarefa. E o «estudo marxista» desviou-se, não foi realmente materialista dialético; influiu sobre ele muito a dialética idealista de Hegel, a famosa «triade», do que o método dialético de Marx para análise dos problemas do momento.

Resultado: a «teoria» semi-oportunista no nosso 3º Congresso, de 1928 que deu origem aos atos condenáveis de oportunismo de direita de 1929 e 1930, que tanto ajudaram o imperialismo inglês e seus agentes e, sobretudo, o poderoso imperialismo francês e seus «protegidos» da grande burguesia nacionalista conciliadora brasileira (Vargas e

Antônio Carlos) e dos demagogos, como Maurício Lacerda, a conterem o povo, a desviá-lo da rua, de seus meios próprios, criadores, para servir só de «torcedores», nas arquibancadas de uma... partida de futebol!...

Entretanto, a força criadora das massas, em especial, a do proletariado em crescimento, conseguia ainda, por si mesma, marchar avante. Contra o próprio oportunismo dominante no PCB, cresce a onda de greves de 1928-1929; realizam-se eleições vitoriosas no Rio, do Bloco Operário e Camponês; realiza-se em memorável Congresso Operário, encerrado por ele o grande comício de 1º de maio de 1929, a Confederação Geral do Trabalho do Brasil; realiza-se uma histórica passeata proletária de ajuda aos grevistas gráficos de São Paulo, em 23 de maio de 1929, no Rio! Ainda em 21 de janeiro de 1930, em Petrópolis, e em fins de abril do mesmo ano na Gávea, explosões manifestações operárias resolutas, que ameaçavam destruir as próprias ditatorias diretas dadas pela direção oportunista do PCB para conter as «aventuras» de maio de 1929! E, empurrado por esta força criadora das massas, dentro do próprio dos ideológicos, mascarados, das «teses» trozkistas que Trotsky em pessoa tinha que PCB, nas suas bases, primeiro, e, depois, em um pequeno

setor da direção, o setor sindical, surge o que se chamou a «virada» contra os oportunistas...

Criada e orientada pelo nosso povo, tal «virada» poderia, os desvios direitistas e as próprias cabeças brasileiras, os desvios direitistas citados. Poderíamos ter feito uma virada verdadeira, marxista-leninista, se nosso proletariado tivesse criado, então, um líder real, seu, brasileiro da gema!

Mas não sucedeu isto. Por uma série de fatores científicos, históricos, que não precisamos citar aqui.

O que é fato é que faltou esse líder e nosso PCB ficou a se confundir, a vacilar, a se dividir, entre o desvio de direito do 3º Congresso e a tentativa de «virada» impirica.

Foi, então, que entrou em cena... o culto à personalidade. Dois «mestres teóricos» da época, trozkistas metidos no movimento comunista internacional — eram os «guilts» para todos, os povos da América Latina, aos quais procuravam impingir falsas «teorias marxistas» para as lutas libertadoras desses povos... Falsas «teorias» que

FERNANDO LACERDA

UM PORTUÁRIO NO DEBATE

baldos dos membros do Partido, e que os nossos simpatizantes também deviam ter o direito de opinar. É lógico que eu, como todo militante, tenha a maior consideração pelos simpatizantes do Partido, mas daí a quebrar a disciplina partidária vai uma grande distância.

Os nossos jornais, dessa maneira, estão querendo ser mais realistas

que o rei. Du J. VASCONCELOS PORTUÁRIO

Se um elemento de confiança do Partido, como é Jorge Amado, escreve tolices como as que ele escreveu em sua carta ao João Batista, coisas que nada constroem,

não passavam de contrabando impingir à China, e que Lênin antes de 1923, e Stalin, em 1923, haviam impedido... Tal era a palavra de ordem lançada pela nossa «virada», teorizada pelos Cinan: «Nem Júlio Prestes, nem Getúlio Vargas! Governo operário e camponês, baseado nos «vícios ou conselhos de operários, camponeses, soldados e marinheiros». Com era, Cinan — guanta branco e espão trozkista — marcado na IC, descoberto e punido em 1934-1935 — conseguia seu objetivo...

Gracias à incapacidade teórica e à debilidade ideológica tanto dos camaradas autores dos esforços sadios e honestos para realizar um «marxismo-leninismo» aplicável ao Brasil de 1928, quanto dos «heróis» da «virada buchevista» contra os «menchevismos» desses 2 camaradas: graças a mim, Cinan, nos reduziu ou a «capachildos» repelidores servis dele, o «dir. Patrão», ou a «Libertários» que se agachavam, submissos, politicamente covardes, a suas batutas...

E os resultados foram: 1º) O movimento de 1930 — que, repito, tinha tudo para se transformar em uma verdadeira revolução democrática e antiliberalista, popular, com a criação de um governo realmente democrático e livre; esse movimento, por falta do PCB — o líder máximo da única classe que lhe poderia ter dado tal caráter; esse 1930 se desviou para um grande «putch mili-

tari», realizado e dirigido nos nacionalistas burgueses, reacionários, reformistas ou «buchevisistas»; 2º) O movimento caiu sob a direção de um «nôta feudal aburguesado», na «virada conciliadora», «herói» «vichevista» e das «marabois» mais audaciosas com os tristes internacionais no sentido de obter o que Nasser, outro líder nacionalista «buchevisista», burguês, segundo telegramas recentes, propõe: acordos que garantam uma soberania relativa da Pátria mas em especial, a permanência no poder dele, Nasser... 3º) Um regime e um governo nacionalista conciliador que não hesitou jamais em aplicar métodos fascistas, em «cur mesmo o golpe fascista» de 10 de novembro de 1937 para realizar seu «sonho»: fazer um

Brasil burguês nacionalista «independente», sem o perigo de subversões populares, contra socialismo e comunismo, graças às «ajudas» de rivais imperialistas dos ingleses e lanques, e mesmo por meio de «concessões» e «capitulações» d'ante de ingleses e americanos... 4º) Regime e governo que corromperam enganar o povo durante 15 anos e que não fizeram afinal — ao contrário, atrapalharam — a verdadeira emancipação nacional, democrática, progressista, da Pátria Brasileira!

Eis o que fez o «Culto à personalidade» no PCB em 1930! Eis como foi um dos fatores principais do fracasso do Impeto revolucionário e libertador do povo brasileiro!

Que lições admiráveis me parece, nos oferece hoje tudo isso!

Em próximo artigo falarei sobre 1935 e 1933-1934.

O P.C.B., inegavelmente, tem desempenhado papel de uma importância fundamental em nosso país. Cada dia que passa mais o P.C.B. cresce na sua influência, em virtude da justiça com que procedemos, na maioria das vezes. Vejamos o balanço dos últimos tempos: apolamos JJ, proclamamos o caráter divisionista da candidatura Ademar, um candidato sem chance de vencer, pugnamos pela posse dos eleitos, combatemos o golpe, fizemos campanha contra os acordos atômicos. Tudo isso resultou em vitórias para os comunistas, em vitórias para o Brasil.

Com referência à Stalin, os exageros dos que o combatem têm sido tão grandes quanto os exageros dos que o idolatram. Por isso, gostei do artigo de J. Pederneras, que fez justiça à grande capacidade de Stalin.

Estas as considerações que tinha a fazer sobre o atual debate, que, repito, considero ter sido mal conduzido, rompendo, flagrantemente, as normas partidárias da disciplina, que, haja ou não culto à personalidade, não poderão deixar de existir.

O PROGRAMA EM FACE DO PROJETO

RICARDO BAUER

SOU UM SOLDADO DO NOSSO PCB

JOSE' SOBREIRO

Que é o Stalinismo?

CÍCERO GUEDES

ACOMPANHE OS DEBATES

Que Empolgam o Mundo Atual, Mas Adquirira Uma Sólida Base Teórica, Lendo	
G. Plekhanov, QUESTÕES FUNDAMENTAIS ...	50,00
G. Plekhanov A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA	35,00
G. Polakoff CURSO DE FILOSOFIA	80,00
K. Marx 18 BRUMÁRIO DE LUÍS BONAPARTE.	24,00
K. Marx AS LUTAS DE CLASSE NA FRANÇA..	40,00
V. I. Lênin OBRAS ESCOLHIDAS 1ª, 2ª e 3ª Vols.	115,00
FALA TITO	90,00
M. Bessenthal DA TEORIA MARXISTA DO CONSUMIMENTO	30,00
V. I. Lênin PROGRAMA AGRÁRIO	25,00
Estes livros têm um desconto de 10% como abono de Natal	
LIVRARIA INDEPENDENCIA	
Rua do Carmo, 35 Sobreloja	

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TESE DA DESAGREGAÇÃO DO SISTEMA COLONIAL (5)

I — TESE: — «O desmoronamento do sistema colonial do imperialismo no pós-guerra é um acontecimento de transcendência para a história do mundo. Começou o novo período da história universal, previsto por Lênin, o período em que os povos do Oriente tomam parte ativa na solução dos destinos de todo o mundo e se convertem em um novo e poderoso fator das relações internacionais. Hoje já se põe na ordem do dia, como uma das questões mais palpitantes e atuais, o problema da supressão completa do opressivo sistema do colonialismo.»

II — FUNDAMENTAÇÃO: — «No curso dos últimos dez anos se libertaram da dependência colonial e semicolonial mais de 1.200 milhões de pessoas, ou seja quase a metade da população da terra. As fileiras das grandes potências se incorporaram a China Popular e a República da Índia independente. Conquistaram a independência a Birmânia, Indonésia, Egito, Síria, Líbano, Sudão e outros países, coloniais no passado. Reforçou-se o movimento de libertação nacional do Brasil, Chile e outros países da América Latina.»

«Diferentemente do período anterior à guerra, a imensa maioria dos países da Ásia atualizam hoje no cenário mundial como Estados soberanos ou como Estados que defendem tenazmente seu direito de aplicar uma política exterior independente. Os países asiáticos libertados vão criando a sua própria indústria, preparando a sua intelectualidade técnica, elevando o nível de vida do povo, fazendo renascer e desenvolvendo sua multi-secular cultura nacional.»

O ritmo da desagregação do sistema colonial do imperialismo, longe de diminuir, está aumentando. As lutas de libertação nacional da Argélia e do Marrocos, a expulsão das missões inglesas na Jordânia e a defesa da soberania do Egito com o auxílio de todas as nações árabes, coloca em jogo a dominação imperialista no norte da África e no Oriente Médio. A luta dos denominados «terroristas Mau-Mau» contra a dominação inglesa no sul da África está diariamente no noticiário internacional. O reforçamento da luta de libertação nacional no Brasil terá reflexos na resistência que os povos latino-americanos opõem ao imperialismo americano.

III — CONSEQUÊNCIA: Devemos examinar e discutir com profundidade todos os fatos relativos à desagregação do sistema colonial, principalmente aqueles mais relacionados com os princípios teóricos, estratégicos ou táticos, da luta dos povos que conseguiram se livrar da dominação imperialista. Isto, terá particular importância para o nosso Partido dada a semelhança da revolução brasileira com a luta de libertação nacional dos povos asiáticos e africanos.

Cumpramos constatar que os partidos comunistas de todo o mundo não se voltaram com suficiente atenção para as questões teóricas do desmoronamento do sistema colonial imperialista. O XX Congresso do PCUS pouco ajudou, porque somente se limitou a constatar a tese. Os ensinamentos que advirão com a análise dos fatos, permaneceram obscuros e contraditórios para a maior parte do movimento operário mundial.

A libertação da maioria dos povos dependentes contrariou alguns princípios teóricos que eram adotados por todos os Partidos Comunistas. Admitimos como absolutamente es-

ta a tese, aprovada no XIX Congresso do PCUS, de que a burguesia jogou fora a bandeira da democracia e da independência nacional. Constatamos que somente o proletariado, por ser o elemento revolucionário mais consequente, tinha condições para levantar esta luta e arrastar as demais classes. E, por isso, nosso Programa calçou a sua estratégia política nestes princípios.

A realidade existente no mundo, dada com a libertação da Índia, da Síria, do Egito e etc., contrariou frontalmente as nossas hipóteses. Daí a necessidade de nos aprofundarmos mais nesta questão, visto que ela tem uma importância decisiva na formulação da nossa linha política para com os aliados e na fixação de nossas tarefas. Deverão se tornar claras

ALMIR VARGAS

as causas que levaram a burguesia a uma posição ativa no movimento revolucionário dos países dependentes.

A luta de libertação nacional dos povos dependentes se faz hoje sob a influência de dois fatores internacionais poderosos que são a ação do imperialismo e a existência do sistema socialista mundial. A ação do imperialismo, como decorrencia da lei fundamental do capitalismo contemporâneo, tem que arrancar de todos os países dependentes o lucro máximo e saquear a sua economia. A existência de um sistema socialista mundial possibilita a ampliação dos mercados e a realização de negociações comerciais altamente vantajosas. Devido a estes motivos a burguesia nacional, a pequena burguesia, o proletariado e o campesinato não tem interesses em continuar como fornecedores de lucros mínimos às metrópoles imperialistas. Com exceção da burguesia importadora e exportadora todas as demais classes se viram no dilema de ver o seu desenvolvimento freado ou de lutar pela independência do seu país. O agravamento da crise geral do sistema capitalista tornou este dilema mais agudo e deu condições objetivas para que todas as classes, com exceção dos grupos ligados ao imperialismo, atuem de maneira revolucionária dependendo das condições peculiares de cada nação.

Os movimentos de libertação da Índia, do Egito, da Bolívia demonstram de maneira cabal que puderam ser vitoriosos sem a hegemonia do proletariado, pois se fizeram com o apoio da maioria do povo sob a liderança da burguesia, da pequena burguesia e do campesinato. Na China, foi vitorioso sob a hegemonia do proletariado, mas no Marrocos e na Birmânia a participação do proletariado foi pequena quanto a influência política. As novas condições estão mostrando que a questão da hegemonia na luta de libertação nacional, que era condição essencial da vitória, não tem atualmente inteira aplicação prática.

Os comunistas não visam somente a luta de libertação nacional, seu objetivo final é o comunismo passando antes pela etapa do socialismo. Portanto é preciso ver se a libertação nacional sob a hegemonia de outra classe aproxima o proletariado do socialismo ou se cria maiores obstáculos para a consecução de seus objetivos. A situação atual tem nos demonstrando que a emancipação de qualquer povo dependente aproxima o seu proletariado do socialismo, isto porque enfraquece o poder do seu

inimigo principal e fortalece a influência política da classe operária.

A desagregação do sistema colonial do imperialismo está nos demonstrando que a luta pela independência nacional tem sido vitoriosa sob a hegemonia de diversas classes, tem enfraquecido o imperialismo, tem aumentado a influência do sistema socialista mundial e tem aumentado a influência da classe operária em cada país. Não tem cabimento se ter reservas sobre o o seu resultado ou atrasá-la sob o pretexto de que o proletariado não alcançou a hegemonia. O problema da hegemonia na luta de libertação nacional ficará reduzido ao problema da correlação de forças políticas do país. Terá hegemonia a força que for mais forte politicamente e que tenha condições de arrastar e organizar as demais. Também poderá acontecer que exista um certo equilíbrio na correlação de forças, não havendo hegemonia de uma sobre as outras e sim uma participação independente.

IV — CONCLUSÃO: Os fatos estão nos indicando que não mais é justo condicionar a luta da libertação nacional à hegemonia do proletariado. Devemos levantar com máximo vigor a bandeira da democracia e da independência nacional arrastando ou apoiando as demais classes, conforme a correlação política em cada região, sem nos preocuparmos com a questão da hegemonia. Ela virá em função da maior ligação com as massas e com a maior compreensão de nosso Partido dos problemas da realidade brasileira. Se assim procedermos daremos passos mais sérios e mais firmes para desagregarmos o sistema colonial do imperialismo americano na América Latina.

Estão maduras as condições para o restudo das seguintes teses sobre as características da revolução brasileira:

- 1 — A hegemonia na atual etapa;
- 2 — O papel da frente de libertação nacional;
- 3 — A caracterização dos golpes de Estado.

Isto porque, estes três pontos sofreram mais diretamente a influência da tese de que a burguesia tinha jogado fora a bandeira da democracia e da independência nacional.

Faremos algumas considerações sobre eles quando abordarmos a situação política nacional e as nossas tarefas.

CONSERTAR OS ERROS SEM PRATICAR ERROS

S «uma situação dependente da posição dos adversários», o programa foi justificado. Desde que o debate teve início, minha preocupação foi procurar aos trabalhadores publicistas uma argumentação que justificasse um ponto de vista em relação ao Programa, para dar minha intervenção. E aqui estou.

Quero, de início, neste debate, prestar para todos os comunistas, discórdias dos companheiros que já intervieram e adreçaram a tese «O Programa já está superado», e que não explicaram porque «está superado».

De fato, o Programa está superado. Mas foi nossa situação com o Programa que o superou. Procurarei dar a explicação deste ponto de vista, segundo minha capacidade.

Quando o PCB lançou o atual Programa e posteriormente as palavras de ordem a ele referentes, nossas tarefas principais eram a divulgação sistemática e insistente do Programa perante as massas, o governo e até mesmo os adversários.

Naquela época o governo, a burguesia e o Parlamento não eram o que hoje são. Será que esta situação dada por eles foi «determinismo histórico»? Não acredito.

Se a burguesia, o governo e o Parlamento estão hoje na posição tendente ao nacionalismo é porque isso foi fruto da atuação por nós desempenhada e por nossos aliados, desde adquiridos no decorrer de nossa atuação junto às massas. É certo, não há a menor dúvida, que no decorrer destas campanhas surgiram oportunidades que NOSSA (digo nossa porque sou parte integrante dos erros e acertos de baixo a cima) tomamos de posição foi um pouco tardia. E a culpa disso é a ausência de liberdade de ação gerada pelo dogmatismo. Uma dessas «tomadas de posição» foi aquela que surgiu na época de Vargas. Naquela época, como já me referi, todas as nossas atividades eram em torno do Programa. E as massas, a peque-

na burguesia e parte da classe trabalhadora brasileira, influenciadas por esse Programa com a nossa divulgação de se-lo aplicado. Mediante isto, procuramos dar adreça a suas posições «ondas de substituição eleitoral», como disse Lênin. Procuramos a governar a eles fazer concessões. Vargas, influenciado como sempre o foi, sentiu o peso da massa e inclinamos para as concessões. Mas aí o imperialismo americano fez sua ofensiva. Quando nossas posições foram tomadas, a crise já estava generalizada e o dia 24 de Agosto logo surgiu.

Se o Programa está superado, como de fato está, dependia da

ROBERTO LIMA NOVA BRASÍLIA

posição de nossos adversários de ontem a posição que já começamos a tomar hoje.

O que nos resta agora — e acredito que este debate irá facilitar — é corrigir os erros que cometemos internamente, de baixo a cima: remover os casos piores, originados do mandado-mando e da «subversão» que infelizmente existem por aí nos comunistas; estudar com clareza e realismo a posição e a composição do atual governo e a nossa posição em face dele.

Outro aspecto que o presente debate tem revelado — e que tem servido de ponto de partida para alguns que nele intervieram — é o problema do culto à personalidade de Stalin. É um problema em cuja essência ainda não procurei penetrar, por várias razões. Uma delas é que as informações que temos recebido a esse respeito não nos são dignas de fé. Outra: é porque não acho cabível, para nós, discutir os erros que Stalin cometeu na URSS. Cabe-nos no entanto discutir os reflexos de tais erros sobre nós. E o debate que travamos tem revelado quais os reflexos desses erros.

Outro aspecto que o debate tem revelado é a importância de trabalhos de comunistas que não eram conhecidos e que têm mostrado que eles sabem e se preocupam de sua própria e construtiva da realidade brasileira, cujo conteúdo tem, na verdade, ajudado ao Partido na correção dos erros. Estes são os trabalhos dos comunistas que, na verdade, tornam-se dirigentes e influenciadores.

Vejamos, por exemplo, o recente resumo do CH do dia, que diz:

«O Comitê Regional entrou a abertura da discussão com o comprometimento da Comissão Central e crítica a direção do Partido por não exercer vigilância sobre a publicação de artigos contrários ao internacionalismo proletário, anti-socialismo, revisionismo e liquidacionismo, artigos visando a desmoralização do Partido e de sua Direção».

Será que os valores culturais do CH do Rio não assimilaram o Projeto de Resolução do C. C., principalmente onde se lê:

«É chegada a hora de travar em todo o Partido uma luta persistente para correção dos erros, sem esquecer jamais que se trata de desmatar toda uma tradição e que isso não será conseguido sem giras e custas necessárias, ainda que se apresentem sob as formas mais sutis...» E ainda mais adiante:

«Serão publicados os trabalhos dos membros do Partido, inclusive daqueles que tenham divergência a apresentar...»

Ora, se de fato existem em nosso meio todos esses «bomitos» que o CH acusa em sua resolução, como o Partido irá saber quem são? Tolerando-lhes a liberdade de expressão do presente debate? Ou dando-lhes ainda mais liberdade?

Sobre outros aspectos, intervierei oportunamente.

PRECISANDO UM FENÔMENO

«Culto à Personalidade» constitui-se num ponto delicadíssimo do atual programa socialista. Desencobertas são as opiniões a esse respeito. Autocrítica, excessos, fraqueza e até incapacidade de certos dirigentes são as proposições conhecidas através de nossa imprensa.

O «Culto à Personalidade» é assunto complexo. Por isso, deverá ser tratado de modo claro ante a massa menos esclarecida sobre problemas fundamentais. Evitemos excessos como o de produzir uma diversidade de opiniões sobre determinado assunto que

não vem de modo algum constituir material desejável, sobretudo numa imprensa.

O «Culto à Personalidade» foi tratado no XX Congresso do PCUS sem demandas, de modo claro, fazendo tornar público to-

HÉLIO WAISSMAN

dos os erros e arbitrariedades cometidos por Stalin. Mas o motivo era o de dar as mesmas oportunidades a todos os elementos do Partido e torná-los ainda maiores que Stalin e mesmo Lênin. Para

isso seria necessário não encobrir qualquer dirigente, apontando os erros por eles cometidos, tornando-os humanos e admiráveis sem excessos.

Quais os benefícios que redundariam? Responder de tantos nos seguintes. Cabe aos companheiros acrescentar outros.

- 1) Não estacionar o progresso a ponto de limitá-lo e como único meio o de debates e críticas.
- 2) Não tornar nada imutável ou inaperável (medida proposta e adotada para receber maior cooperação popular).
- 3) No culto há mistificação injustificável e nocivo pelo confronto da realidade.
- 4) Resulta menor trabalho mental dos indivíduos dirigentes e consequentemente menor rendimento do conjunto.

Volto agora a uma curta apreciação da série de artigos publicados por esse órgão, para criticá-los. E não penso fazê-lo senão de forma construtiva. Assim, manifesto a minha reprovação aos ataques feitos à URSS pela intervenção salvadora em território húngaro, onde não obstante, foram truculências de forma monstruosa pelos agentes fascistas que ali se concentraram urdindo um plano diabolicamente elaborado para demover o sentido de todo o mundo de seus ideais socialistas.

Concordo, porém, pelo direito de opinião e levo sempre a todos os que estão ao lado dos que optaram pelos debates. O perigo em certas opiniões pouco abalizadas está em produzir correntes diversas de opiniões e causar cisão no organismo proletário do Brasil e do mundo no momento em que deveríamos estar mais unidos.

MÃOS À OBRA, COMPANHEIROS

NOSSOS GLORIOSOS jornais já deram publicidade a dezenas e dezenas de cartas de companheiros de diversas tendências, sendo que alguns já o fizeram três ou quatro vezes, como aconteceu com Otávio Brandão. Tenho lido essas missivas com toda a atenção, pois elas nos oferecem material muito importante para enquadrarmos o PCB no caminho certo que nos conduz ao socialismo e ao término da exploração do homem pelo homem. Mas se reconheço que estamos com um bom material, reconheço também que outro importante material está sendo fornecido aos inimigos do Partido e da democracia.

Por isso é que acho interessante não se dar publicidade a cartas que venham dar armas aos penabotas. Outra coisa que estranha é o interesse que demonstram em levar a roupa suja, desinteressando-se em apresentar uma fórmula justa que venha por fim a esse estado de coisas

o mais breve possível, pois os acontecimentos aí estão esperando pelo Partido.

Acho também que os jornais estão desperdiçando suas colunas com os homens que não querem comer e pão sem manteiga, quando poderiam aproveitar este espaço em favor daqueles que deixaram até de comer pão simples com café para cooperar na Campanha dos Vinte Milhões e de-

A. LOUREIRO

queles que, como eu, ainda não estão recebendo o salário mínimo de três mil e quinhentos cruzeiros.

Quanto ao debate sobre o culto à personalidade, ele precisa ser travado com todo o fervor, pois dessa discussão surgirá crítica e a autocrítica, base fundamental na prática do marxismo-leninismo. Quanto a Stalin e Prestes, estou solidário com aqueles milhões de moscovitas que defileram

dilante do túmulo do primeiro e com aqueles milhares e milhares de cariocas que levaram o segundo ao Senado Federal.

Como devemos sair desta encruzilhada? Muito simples: A atual direção deve dar início à sua autocrítica convocando os companheiros honrados que se afastaram exponencialmente por qualquer motivo e aqueles que foram afastados, desde que não seja por motivo de falsidade ou traição à causa do proletariado e da democracia. Que seja convocado o 3º Congresso dentro de um prazo não superior a seis meses, para que, nesse congresso, o Partido seja fortalecido, sob a direção de seus melhores filhos em todos seus organismos hierárquicos, em cujos quadros deveriam ser obrigatório dois terços de operários e camponeses que deverão ser de fato os donos do Partido ao qual pertence Luis Carlos Prestes.

POPULAR

PAZ, PROGRESSO E LIBERDADE

A HISTÓRIA. Pense que a História é a ciência crítica, dialética e revolucionária por excelência. É a ciência mais viva. É militante, atuante e triunfante por natureza. Por isso, deve lutar-se com armas poderosas e inventivas na luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro.

A História do Brasil está exigindo a mais profunda análise crítica, política e ideológica, e interpretação dos acontecimentos e a extração dos ensinamentos. Isso requer um vasto esforço no livro, e não meramente infeliz.

MARCHAR AVANTE, E NÃO REHUÍDE. Considere que um dos sentidos profundos de toda a História do Brasil é que o povo brasileiro aspira a continuar sua grande marcha avante — pela paz, o progresso e a liberdade. É o trinômio nacional.

O Brasil precisa de paz para resolver os problemas sociais e nacionais. Precisa de progresso e liberdade porque são condições preliminares do desenvolvimento.

Castro, Azevedo, em toda a sua poesia e, sobretudo, no VIDENTE, sustenta essa grande marcha avante. Continua a tradição nacional de luta pela paz, o progresso e a liberdade. Boa, nos poemas, com a época luminosa em que alcançamos a liberdade "os obreiros" — o proletariado, os trabalhadores do Brasil, de toda a América, da África, da Espanha, da Grécia, do Cáucaso e da Sibéria.

O sonho do poeta imortal já se realizou no Cáucaso e na Sibéria. Regular-se-á na América Latina, no Egito, em toda a África, nas Índias, em toda a Ásia, no mundo inteiro.

1889 FOI UM PROGRESSO. O desenvolvimento é lei universal. Tudo está em movimento, desenvolvimento e transformação.

A sociedade brasileira não parou. Não poderia parar. Evolu. Desenvolveu-se — através de choques, conflitos e contradições.

A 15 de novembro de 1889, a necessidade impôs a liquidação do império escravista de Pedro II. Foi um ato de justiça histórica.

A República, em 1889, derrubou a monarquia escravista — anacrônica, inteiramente pass-

da ao tempo. Insurreção nova período da desenvolvimento nacional. Foi um progresso. Uma necessidade histórica insuperável. Não pôde a frente — rigorosamente falando. Abriu perspectivas, impulsionou certa desenvolvimento das forças de produção, principalmente na agricultura. Portanto, a República, em 1889, não precisa de nenhuma justificação. Justifica-se por si mesma.

ASPECTOS NEGATIVOS. Em geral, os crimes, os crimes e os acontecimentos têm seus lados positivos e seus lados negativos. Assim, não é possível perder tempo com parâmetros e apólogos.

Ao hoje, o povo brasileiro sofre as consequências dos erros, falhas e debilidades da independência em 1889. O problema é, pois, atual.

No Brasil de 1889, havia muito pouco republicano. Não teve lugar nenhuma verdadeira revolução.

Em toda a América Latina, caracterizam como "revolução" qualquer golpe de Estado, golpe militar, intencional, quarteirão, pronunciamento. É um erro profundo.

A revolução é uma nova classe no poder — classe avançada, progressista e revolucionária. Assim foi a burguesia na França, em 1789-1794. Assim é o proletariado no poder, na Rússia, desde outubro de 1917.

A revolução é a ruptura total e definitiva com o passado historicamente morto. É o mais amplo movimento popular, que impulsiona e desenvolvimento da sociedade, cria o que é novo e destrói o que é velho, na própria base, raiz, essência.

No Brasil de 1889, não houve, pois, nenhuma revolução. Não se deu nenhum movimento das grandes multidões laboriosas.

A vanguarda heróica do povo lutou pela República durante cem anos, desde o imortal Tiradentes. Mas, em 1889, o povo brasileiro só foi convocado de terrível

para os fatos consumados. Erro. A República, em 1889, não varreu impáccavelmente as cinzas do passado morto. Tentou

construir e não edificou com alicerces de verdade duráveis. É o erro de sempre.

Em 1889, houve apenas um golpe armado — progressista — de uma facção da elite do Exército, sustentado por alguns civis. O golpe não lançou raiz. Conseguiu um novo período de golpes armados.

Em consequência disso e de outros fatores, a República não pôde anular, de nenhuma forma, transição profunda e radical — econômica e financeira, política e social, jurídica e administrativa, moral e intelectual. Tudo isto é lamentável.

DOIS TIPOS DE MOVIMENTOS. Além dos antigos movimentos progressistas como o dos Inconfidentes, a História moderna do Brasil conhece dois tipos principais de movimentos insurrecionais e golpes armados: os progressistas e outros reacionários.

OS MOVIMENTOS PROGRESSISTAS. São movimentos de tipo progressista da História moderna do Brasil.

A República, em 1889, inaugurou novo período do desenvolvimento histórico nacional. A insurreição armada dos marinheiros, em 1910, extinguiu o sistema hediondo da chibata na Marinha de Guerra. A insurreição dos operários do Rio de Janeiro e Magé, em 1912, tinha em vista liquidar a exploração e opressão dominantes. Os revoltosos pequeno-burgueses de Copacabana, em 1922, de São Paulo em 1924 e da Coluna Prestes em 1924-1927, lutaram pela liberdade e a democracia no Brasil. Os nacional-libertadores de 1935 lutaram-se pela emancipação nacional.

O conteúdo, as formas e os objetivos desses movimentos e de outros semelhantes, foram muito variados. Mas é inegável que todos eles tiveram um caráter progressista.

OS GOLPES ARMADOS REACIONÁRIOS. Em contraposição aos movimentos progressistas, certas insurreições, golpes armados e golpes de Estado foram retinidamente reacionários.

O conteúdo, as formas e os objetivos desses movimentos e de outros semelhantes, foram muito variados. Mas é inegável que todos eles tiveram um caráter reacionário.

vê que a questão levantada é de princípios, em favor ou contra uma nova política de quadros, e se enxerga «choradeira», «casos pessoais», enquanto que outros camaradas falam em «jeremias», «muro de lamentações», etc. Isto não é luta de princípios, é zombaria.

O camarada J. Pederneras não ouviu o grito de alerta contra os erros e abusos cometidos, não leu a proposta de solução para sair da situação em que fomos metidos, só vê autoilagação. Isto não é luta de princípios, é zombaria.

O camarada J. Martins diz que o camarada Brandão escreveu «com a mente transbordante de ódio»: um militante que deu as maiores provas de amor ao P. C. B. é desfigurado numa criatura cheia de ódio. Isto é luta de princípios?

O camarada Natalino Coelho inicialmente pretende ser sincero, reconhecendo fidelidade e honradez revolucionária, mas sem nenhuma argumentação tenta arrazar o valor literário das obras de Brandão, mostra desprezo pelos seus sacrifícios, procura ridicularizá-lo. Como se compreende uma crítica de princípios baseada em zombarias?

Os artigos e notas desses camaradas, cheios de ataques pessoais, mostram muito bem a falta de princípios e a pobreza de idéias. Não há nada a refutar neles, pois não interessam em nada aos trabalhadores, não trazem nenhum proveito aos trabalhadores.

OCTAVIO BRANDÃO

O golpe armado de uma facção da elite da Marinha de Guerra, com Salgado da Gama, em 1889, tinha em vista restaurar a monarquia, portanto era um passo atrás. O golpe de Estado de novembro de 1937 teve um conteúdo autenticamente reacionário. O golpe dos integralistas, em 1938, pretendia anular o Brasil aos apelos de Hitler. Os golpes de Estado de outubro de 1964 e de agosto de 1964 tinham desenhado por arma dos imperialistas norte-americanos.

Portanto, é inegável que desde o golpe armado e golpe de Estado tiveram um caráter essencialmente reacionário.

OS ATUAIS GOLPISTAS REACIONÁRIOS. Os integralistas como Juarez Távora, os aventureiros e pronunciamentos como Carlos Lacerda, os facciosos e energúmenos a maneira de Faria Brito, os demagogos como os da União Democrática Nacional, são golpistas reacionários. Ambicionam o poder de qualquer forma — por meio de golpes armados, golpes de Estado, eleições, etc. Desejam implantar uma ditadura militarista terrorista. Querem romper a tradição nacional de paz, progresso e liberdade — fazer o Brasil re-

acionário.

SOBRE NOSSA POSIÇÃO para com a burguesia. Foram apresentadas algumas teses com as quais não concordo. Estarei errado? Meus camaradas, tenham a paciência de acompanhar meus pensamentos, procurei ser claro e objetivo.

Burguesia é a classe possuidora da riqueza e dos meios de produção. Burgueses pertencem à burguesia. No campo temos o latifúndio e os latifundiários são possuidores de grandes áreas.

O P. C. é o partido do operário e do camponês. Isso é capital. Não devemos esquecer que os intelectuais ou elementos de qualquer classe que se chegaram ao Partido têm a OBRIGAÇÃO de se disciplinarem pela classe operária. Esta premissa é a «condição sine qua non».

Ora se o burguês tem os meios de produção e a riqueza, ele fará tudo para aumentá-los vindo daí a exploração do homem pelo homem, pois temos o burguês empregando os meios mais variados, a fim de embalar o trabalhador, burlando-o o mais que pode. Por trabalhador entendo todo aquele que vive de seu trabalho a soldo de outrem. Tudo o que está dito não é teoria pura, simples. Vejamos os exemplos que reforçam esta tese: quando se FALA em reajuste de salários, que acontece? Há disputa em massa de operários. O que antes era feito por um, dois ou três passa a ser feito por um elemento. Os possuidores do meio de produção encarecem-no, anulando na prática qualquer melhoria conquistada a duras penas. Isso provoca naturalmente entre as diversas categorias do operariado mal estar que tende a separar o burguês do trabalhador. Falei em diversas categorias de propósito, pois há o operário no sentido capitalista, o pobre como é chamado e os de vida dupla, ganham pouco mais que o pobre (chamado), às vezes menos.

Como será possível a dois grupos tão diferentes marcharem juntos? O que interessa a um não interessa ao outro. Nada possuem em comum. Quando a burguesia se alia ao operariado, devemos ter cuidado, pois ela pretende remover algo na sua ascensão, mas sufocará o proletariado sempre que possível.

Portanto, atualmente a guerra civil se deu e se está dando. Juarez Távora não se deu ao trabalho de estudar a situação nacional, contra o imperialismo norte-americano e os golpistas reacionários.

Devemos ainda mais à História do Brasil — História de Espólios. Insurreções na história do povo brasileiro. São jatos dignos dos nossos heróis — Tiradentes. Significa o exemplo de humanismo e heroísmo de História brasileira — Anna Carolina. Continuamos a obra imortal dos grandes intelectuais progressistas — Castro Alves e Euclides da Cunha.

De cada patriota tem a inspiração, sentença de morte, letra de profunda e profunda força, não adia a ação, não se, não se, não se.

A causa sublime da liberdade nacional e social do Brasil há de triunfar, porque tem razão, está com a verdade, e uma necessidade histórica inextinguível. Defesa da paz, do progresso e da liberdade do povo brasileiro, de acordo com a tradição de toda a História do Brasil. Derruta dos golpistas reacionários! Futuro total e definitivo com o imperialismo norte-americano e seus instrumentos! Libertação nacional! Oprimidos, estudantes e intelectuais em

A FRATERNIZAÇÃO NACIONAL. Nesta hora histórica mundial, solene e grandiosa, não, verdadeira patriotas, humanistas e democratas, fazemos um apelo ardente e apaixonado às forças vivas da Nação brasileira — ao P. C. a classe operária, aos camponeses, aos técnicos, estudantes e intelectuais em

te, não procuram despirar a piedade para com os reacionários nortadinos duplamente vítima da natureza e dos homens, não mandam revar massa pelas almas das crianças brasileiras mortas pela miséria do meio ambiente contra as classes menos favorecidas, não se faz atos de solidariedade ao infelizes que perambulam pelas ruas. Para estes são esmolas, esmolas entorpecem a consciência e aviltam a dignidade humana. Porém, a mão de obra precisa e barata, logo é necessário avar o desemprego... Como alto funcionário de uma grande firma, estou a vontade para falar nos métodos empregados pela burguesia. Não se solidarizam com os patriotas e nortadinos (classificam-nos de terroristas), a invasão do Egito foi um ato necessário, preventivo, os enforcamentos e os despejos em Chipre são «necessários» para a defesa do «mundo livre» o acordo unilateral Brasil EE. UU., no qual nos aviltamos ao ponto de permitir interferência em nossos assuntos internos, foi «necessário» nossos interesses (?) assim o exigiam, a Lei Taft-Hartley, aplicada há pouco contra os previstos portuários é «ótima». Estamos na parte «livre» do mundo, mas os trabalhadores não podem lutar por melhorias.

Julgo, camaradas, ter apreendido claramente a posição da burguesia seus métodos e aliados, e qual a posição do proletariado em nosso dia. Devemos criar condições que tornem nossa união (se for necessário) com qualquer classe, especialmente a burguesa, devemos criá-las tal modo que, explorando conscientemente processos inconscientes da vida, estas condições sirvam a nossa causa. Como? É outro assunto, conflito nos mais experientes. Sejam a vanguarda segundo Lênin: «Devemos ir a todas as classes da população como teóricos e como propagandistas como agitadores e como ORGANIZADORES...» «Para chegar a ser uma força política nos olhos do público, não basta colocar a etiqueta de «vanguarda» sobre uma teoria... é preciso trabalhar muito e por fimamente para DESENVOLVER nossa consciência, nossa INICIATIVA e «energia»...

Devemos estender nossa mão a todos. Mas SAIBAMOS SEMPRE representar o trabalhador e, em benefício destes, não consentirmos sob hipotese alguma a tutela da burguesia. No momento oportuno cumpramos este o Partido atento para desligar-se da burguesia. Agora, nos dias que correm, assistimos no Rio de Janeiro a uma campanha mentirosa e pertinaz sobre o que seja comunismo. Os agitadores da reação ficam por aí pelas ruas a businar em nossos ouvidos as «atrocidades soviéticas» e que «lugar de comunista é na URSS». Eis — uma mostra de como as classes dominantes se portam em relação ao trabalhador, procurando so-lapar suas convicções, para melhor e mais poder explorá-lo. Procura incutir-lhe pelo cansaço um sentimento de horror e repúdio a uma ação apressada sob um prisma falso não analisam, não dizem os esforços que o povo soviético está fazendo para ajudar ao POVO da Hungria, não falam nas atrocidades cometidas em Port Said, silenciam ante as documentadas acusações do Eg-

ALTAMIR SANTOS

foje aos cumprimentos legais, não deixando que se complete a estabilidade do trabalhador, rejeitando as mulheres grávidas ou casadas, despejando menores ao atingirem a maioridade, etc.

Devemos estender nossa mão a todos. Mas SAIBAMOS SEMPRE representar o trabalhador e, em benefício destes, não consentirmos sob hipotese alguma a tutela da burguesia.

No momento oportuno cumpramos este o Partido atento para desligar-se da burguesia. Agora, nos dias que correm, assistimos no Rio de Janeiro a uma campanha mentirosa e pertinaz sobre o que seja comunismo. Os agitadores da reação ficam por aí pelas ruas a businar em nossos ouvidos as «atrocidades soviéticas» e que «lugar de comunista é na URSS». Eis — uma mostra de como as classes dominantes se portam em relação ao trabalhador, procurando so-lapar suas convicções, para melhor e mais poder explorá-lo. Procura incutir-lhe pelo cansaço um sentimento de horror e repúdio a uma ação apressada sob um prisma falso não analisam, não dizem os esforços que o povo soviético está fazendo para ajudar ao POVO da Hungria, não falam nas atrocidades cometidas em Port Said, silenciam ante as documentadas acusações do Eg-

LUTA DE PRINCÍPIOS, E NÃO ATAQUE PESSOAIS

O PROJETO DE RESOLUÇÃO do Comitê Central recomendou que a velha política de quadros deve ser reexaminada e apontou-a como falsa e injusta. Nos artigos publicados pela nossa Imprensa Popular a 26 e 27 de Outubro, 4 e 11 de novembro, vê-se que o camarada Otávio Brandão se orientou pelo Projeto de Resolução do Comitê Central, provou com fatos que a velha política de quadros é falsa e injusta mostrou muitos, erros cometidos, reivindicou uma nova política para todos os militantes, apontou soluções que fortalecem a unidade e a autoridade do P.C.B. e formulou a questão de princípios: devemos manter a velha política ou lutar por uma nova política de quadros?

Seria de esperar que os camaradas Egidio Squeff, José da Silva, Manuel Soares da Silva, José Portela, J. Pederneras, J. Martins, Natalino Coelho e outros viessem dizer claramente aos trabalhadores se desejam ou não manter a velha política de quadros, como já fizeram vários trabalhadores e camaradas. Em vez disto, porém, saíram-se com ataques pessoais, insultos, injúrias e zombarias. Um homem dá toda a sua vida ao P.C.B., reivindica uma nova política de princípios, mas recebe insultos, ofensas desaforos; assim não iremos para a frente; as injustiças calam fundo nos trabalhadores, que são ho-

mens que têm sede de justiça. O camarada Egidio Squeff, a 6 de novembro após o primeiro erro, que reconhece em parte, insiste nos ataques pessoais, nas acusações de policalismo e ambição do poder pessoal, que são ridículas; diz ter a sensação penosa de que não estou contribuindo para esclarecer as coisas; Por que se meteu num cipó? Isso não é luta de princípios; é injúria e zombaria, é invidia e chalaça, como respondeu Brandão.

O camarada José da Silva envia Cr\$ 3.000,00 à «Imprensa Popular» e acha-se no direito de fazer também ataques pessoais, lançar suspeitas infundadas, dizer desaforos,

DARIO MARQUES

falar em «deontidade» dos outros sem nenhuma prova. E assim que se discute? Isto também não é luta de princípios, é injúria e zombaria.

O camarada Manuel Soares da Silva insiste nos ataques pessoais, afirma que o Partido está no «regime da anarquia», o que é uma calúnia contra o P. C. B., alega que o Comitê Central capitulou abrindo a discussão, o que é falso, lança um desafio e exige que o camarada Brandão forneça informações mltidas sobre particularidades íntimas, que não interessa a ninguém. Isso, da mesma forma, não é luta de princípios, é injúria e zombaria.

O camarada José Portela não